

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ACADEMIA
MARIA EDUARDA ARRUDA BOTELHO**

**TÉCNICAS DE ENTREVISTA E NARRATIVAS SONORAS:
JUIZ DE FORA (A)DENTRO**

Juiz de Fora
2024

MARIA EDUARDA ARRUDA BOTELHO

**TÉCNICAS DE ENTREVISTA E NARRATIVAS SONORAS:
JUIZ DE FORA (A)DENTRO**

Memorial Descritivo referente ao Projeto Experimental realizado como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Academia de Juiz de Fora como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Venise Vargas Pereira

Juiz de Fora

2024

BOTELHO, Maria Eduarda Arruda. Técnicas de entrevista e narrativas sonoras: Juiz de Fora (a)dentro. Memorial descritivo referente ao Projeto Experimental realizado como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo do Centro Universitário Academia, realizado no 2º semestre de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Renata Venise Vargas Pereira
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Gilze Freitas Bara
Membro convidado 1

Prof^a. Dr^a. Marise Baesso Tristão
Membro convidado 2

Examinado(a) em: ____/____/____

Conceito: _____

AGRADECIMENTOS

Me formar em Jornalismo foi um desejo que nasceu de mim, mas que só ganhou força porque foi acolhido e incentivado por muitas pessoas ao meu redor, que, acima de tudo, torciam pela minha felicidade. Desde já, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória. Infelizmente, a limitação de espaço não me permite citar um por um. Mas saibam que essa conquista só foi possível porque foi construída coletivamente, com o apoio, o carinho e a confiança de cada um que sonhou comigo.

Agradeço a Nossa Senhora Aparecida, meu Anjo da Guarda, São Miguel Arcanjo e São Bento por intercederem a Deus por mim. Nos momentos de dúvidas, de cansaço e de desafios, minha fé foi o que me manteve firme, e por isso, todo o meu agradecimento começa e termina com eles.

Agradeço especialmente à minha mãe, que acreditou em mim muito mais do que eu mesma fui capaz de acreditar. Você foi meu maior pilar, meu exemplo e meu porto seguro em todos os momentos. Nada disso seria possível sem o seu amor, sua paciência e sua confiança em mim.

Deixo aqui também meu agradecimento a todos os meus amigos, familiares, professores e colegas que, de diferentes formas, fizeram parte dessa caminhada. Cada palavra de incentivo, cada troca de aprendizado e cada gesto de carinho contribuíram para que eu chegasse até aqui.

“Nem que nada sei eu sei, Sócrates errou” é um verso de uma das músicas do meu cantor favorito que me acompanhou como uma oração ao longo da faculdade, já que resume muito bem o processo de aprender Jornalismo. Pois, entramos na faculdade sem saber nada, e mesmo depois de aprender teoria, técnica e prática, o mais importante não está nos livros, nem nos textos que escrevemos, mas nas histórias que escutamos. A sensibilidade para enxergar o mundo, para contar o que importa, é um aprendizado constante. Não é uma conclusão, é um caminho. Logo, saber que não sabemos é o primeiro passo para ouvir e viver, sendo isso, o que faz do Jornalismo um ato de humanidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	7
2.1 OBJETIVO GERAL	7
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
3 JUSTIFICATIVA	8
4 METODOLOGIA.....	9
5 PÚBLICO-ALVO.....	10
6 ONDAS SONORAS E DIÁLOGOS EM PROFUNDIDADE: A ENTREVISTA NO PODCAST	10
7 FICHA TÉCNICA DO PODCAST	16
7.1 TEASER.....	17
7.2 EPISÓDIO 01.....	17
7.3 EPISÓDIO 02.....	17
7.4 EPISÓDIO 03.....	18
7.5 EPISÓDIO 04.....	18
7.6 EPISÓDIO 05.....	18
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE A - PAUTAS DOS 5 EPISÓDIOS	22
A.1 - RUA HALFELD E O SABOR DA TRADIÇÃO NA CIDADE	22
A.2 - A LUTA E A RESISTÊNCIA DAQUELES QUE ESTÃO LONGE DO CENTRO	24
A.3 - OS BASTIDORES DA ZONA SUL DE JUIZ DE FORA E A CONSTRUÇÃO DE UM SONHO EM TERRITÓRIO PRIVILEGIADO.....	27
A.4 - A VOZ DO RAP NA ZONA LESTE DE JUIZ DE FORA	29
A.5 - ENTRE A TRADIÇÃO E AS MUDANÇAS: O CUIDADO E O CAMINHO DAQUELES QUE ESTÃO NO CORAÇÃO DA CIDADE ALTA E SOFREM EXCLUSÃO	31
APÊNDICE B - ROTEIROS DOS 5 EPISÓDIOS E TEASER	34
B.1 - TEASER: JUIZ DE FORA (A) DENTRO	34
B.2 - EPISÓDIO 01: RUA HALFELD E O SABOR DA TRADIÇÃO NA CIDADE	35

B.3 - EPISÓDIO 02: A LUTA E A RESISTÊNCIA DAQUELES QUE ESTÃO LONGE DO CENTRO.....	41
B.4 - EPISÓDIO 03: OS BASTIDORES DA ZONA SUL DE JUIZ DE FORA E A CONSTRUÇÃO DE UM SONHO EM TERRITÓRIO PRIVILEGIADO	45
B.5 - EPISÓDIO 04: A VOZ DO RAP NA ZONA LESTE DE JUIZ DE FORA	51
B.6 - EPISÓDIO 05: ENTRE A TRADIÇÃO E AS MUDANÇAS: O CUIDADO E O CAMINHO DAQUELES QUE ESTÃO NO CORAÇÃO DA CIDADE ALTA E SOFREM EXCLUSÃO	57

Técnicas de entrevista e narrativas sonoras: Juiz de Fora (a)dentro¹

Maria Eduarda Arruda BOTELHO²

Centro Universitária Academia, Juiz de Fora, MG

Renata Venise Vargas PEREIRA³

Centro Universitária Academia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Comunicação e Mediação

RESUMO

A mídia sonora e a entrevista compartilham uma característica essencial, em comum, que é a capacidade de transmitir emoções e contar histórias de forma intimista. Este trabalho visa estudar as técnicas de entrevista no podcast, analisando como elas podem humanizar e aprofundar narrativas jornalísticas. A fundamentação teórica foi realizada por meio de revisão de literatura sobre ondas sonoras, mais especificamente o podcast, as técnicas de entrevista e a história juizforana. Na parte prática, foi produzido o podcast “Juiz de Fora (a)dentro”, com foco na valorização da oralidade e da escuta ativa podendo, assim, estreitar os laços entre entrevistado e ouvinte, além de promover reflexões sobre memória local, pertencimento e resistência por meio deste gênero jornalístico.

Palavras-Chave: Podcast; Entrevista; Histórias; Narrativas; Juiz de Fora.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação sonora sempre foi um meio para transmitir mensagens, conectar pessoas e contar histórias. Do rádio, que foi o pioneiro, às novas possibilidades trazidas pelas produções acústicas, a mídia áudio se consolidou como um amplo espaço para a oralidade e a criatividade. O podcast, em especial, se destaca por sua capacidade de mesclar técnicas narrativas e jornalísticas, mostrando a força da entrevista como fio condutor para contar histórias. Nesse gênero, o ouvinte se conecta não apenas com informações, mas com emoções e vivências, criando uma experiência de consumo que vai além do simples ato de ouvir.

¹Memorial descritivo do Projeto Experimental referente ao Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Academia, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo.

²Graduanda do curso de Jornalismo pelo Centro Universitário Academia.

³Professora do curso de Jornalismo do Centro Universitário Academia.

É justamente isso que pretendemos estudar e colocar em prática neste projeto experimental, desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo. Com a entrevista como elemento central, este projeto busca aprofundar as narrativas, humanizando as histórias e promovendo uma identificação direta entre os relatos e o público. Por meio da oralidade, de sons locais, de músicas e efeitos sonoros, pretendemos resgatar memórias, destacar lutas e conhecer pessoas que, de fato, dão vida a Juiz de Fora.

A intenção é compreender e aplicar as técnicas do podcast como meio de transmissão de mensagens, com foco em histórias locais da cidade. Assim, este projeto reflete o papel da comunicação na valorização da cultura e na conexão entre diferentes públicos e gerações.

2 OBJETIVOS

O Trabalho de Conclusão de Curso é um projeto experimental que busca conectar o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso de jornalismo com a prática profissional:

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do projeto é, utilizando a mídia áudio - episódios de podcast - criar uma narrativa (com um personagem por região de Juiz de Fora) que estimule o diálogo entre pessoa e lugar, por meio das diferentes áreas do município.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar as ondas sonoras e as técnicas de entrevista, juntamente com a história de Juiz de Fora, com atenção aos exemplos escritos;
- Selecionar cinco pessoas, uma de cada região de Juiz de Fora - Zonas Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro - que têm suas vidas entrelaçadas com as histórias próprias de cada região da cidade, a fim de desenvolver o diálogo entre as vivências desses personagens e o contexto local em que vivem;

- Realizar gravações de áudio com os indivíduos selecionados, capturando suas narrativas, experiências e vivências;
- Produzir, roteirizar e editar cinco episódios de podcast, cada um montado de acordo com a região específica, retratada através das vivências do personagem selecionado;
- Apresentar, de forma prática, as técnicas de condução de entrevistas jornalísticas em áudio, destacando a importância da narrativa oral, do ritmo de fala e o dinamismo do processo de edição para alcançar o engajamento e atrair o público.

3 JUSTIFICATIVA

À medida que o jornalismo se transforma, é essencial compreender como os formatos jornalísticos tradicionais se adaptaram e se reconfiguraram em novas plataformas. O rádio é um desses exemplos que foi se adaptando e incorporando às novidades comunicacionais que despontavam no decorrer da história. O veículo chegou ao Brasil em 1922 e, ao longo de sua trajetória, foi incorporando as mudanças tecnológicas e sociais pelas quais o país passava.

Em meados dos anos 1980, com o surgimento da internet e sua ascensão, se reconfigurou de maneira expandida⁴ e um de seus principais gêneros, atualmente, é o podcast. Assim, programas e episódios passaram a se sofisticar, mesclando conteúdos ficcionais e jornalísticos às locuções, efeitos sonoros e trilhas de maneira mais dinâmica. Hoje, as narrativas jornalísticas têm amplo acesso do público, em função da mobilidade da internet e seus inúmeros dispositivos móveis disponíveis para escuta.

A autenticidade e a emoção no discurso precisam ser palpáveis, tanto no que é expresso pelos entrevistados quanto na forma como as perguntas são elaboradas pelos entrevistadores. Através do uso de tecnologias que integram som e narrativa, as entrevistas em podcast conseguem capturar a essência das histórias contadas, criando uma vivência compartilhada que ressoa com os ouvintes.

⁴“De todo modo, o podcasting engrossaria o tráfego na internet, impulsionando uma nova lógica de consumo de conteúdos radiofônicos, que passavam a ser compartilhados nas redes sociais on-line, potencializando tremendamente sua circulação – um contexto de rádio expandido.” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 7).

Portanto, este trabalho justifica-se a partir da proposta de estudar a construção de entrevistas, com foco nas narrativas em podcast que promovem a conexão entre entrevistados e ouvintes, refletindo na sociedade. Esta pesquisa pode oferecer um entendimento explícito a respeito do tema e contribuir para fornecer as ferramentas necessárias a estudantes em processo de graduação e a jornalistas recém-formados.

4 METODOLOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido em duas etapas: a fundamentação teórica, que envolveu a revisão de literatura, e a elaboração de uma produção prática. Cada etapa foi planejada para integrar teoria e técnica para assim, obter compreensão ao objeto de estudo.

A revisão de literatura que fundamenta este projeto foi direcionada ao estudo do conteúdo jornalístico sonoro, com foco no podcast enquanto gênero comunicacional, à análise dos diálogos em profundidade, com destaque para a técnica de entrevista, e à investigação sobre a história do município de Juiz de Fora, explorada por meio do olhar de escritores e estudiosos. O levantamento bibliográfico baseou-se em livros e artigos relacionados a esses temas, oferecendo suporte teórico essencial para a análise e o desenvolvimento da pesquisa.

A prática resultou na criação de um podcast composto por cinco episódios e um teaser, cada um representando uma das regiões de Juiz de Fora: Centro, Zonas Norte, Sul, Leste e Oeste. Cada episódio foi protagonizado por um personagem que, ao contrário da perspectiva histórica e literária, abordada na revisão de literatura, representava a história viva da cidade por meio de suas vivências e cotidiano.

O título "Juiz de Fora (a)dentro" reflete essa proposta de adentrar nas histórias locais, utilizando o prefixo "a" para indicar a negação da visão oficial e "dentro" para simbolizar a imersão nas regiões da cidade para, de fato, retratar a história por meio dos personagens, notadamente invisibilizados mas que, certamente, compõem a Juiz de Fora que todos conhecem.

O processo de produção envolveu a seleção dos personagens de cada área, seguida da elaboração de cinco pautas específicas. Após essa etapa, foram feitas as entrevistas, que serviram de base para a construção dos roteiros. Na sequência, foram gravados os offs e montada a edição dos cinco episódios e do teaser, resultando o produto final.

A seleção dos entrevistados para o podcast foi realizada de forma a garantir uma representação autêntica das regiões de Juiz de Fora. Para representar o centro, Sebastião e Adalberto foram escolhidos pela conexão com a tradicional barraca de coquinho, um elemento marcante da cultura local. A personagem da Zona Sul, Lúcia, foi selecionada por já ser conhecida, facilitando a aproximação e o relato de sua vivência. Já Dona Elizete, BRK e Fernanda, representando as zonas Oeste, Leste e Norte, foram indicados por pessoas próximas, o que permitiu o acesso a suas histórias de forma natural e respeitosa.

5 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo deste projeto pode ser dividido em dois nichos. O primeiro, composto por estudantes e profissionais da área de Comunicação Social, especialmente Jornalismo, que buscam estudar as linguagens radiofônicas, como o podcast, e técnicas de entrevista. O projeto também dialoga com estudantes e pesquisadores de História, sendo aqueles que buscam novas abordagens para explorar os acontecimentos locais. Sem contar que o resultado final pode ser mais uma alternativa didática para estes profissionais utilizarem na sala de aula visando ao compartilhamento do conhecimento entre os alunos.

O segundo nicho é formado por pessoas que possuem uma relação afetiva com Juiz de Fora, os que moram ou não na cidade. Para esses ouvintes, o podcast é uma oportunidade de reviver memórias, reconectar com a cidade e conhecer novos aspectos culturais também, reforçando o sentimento de pertencimento.

6 ONDAS SONORAS E DIÁLOGOS EM PROFUNDIDADE: A ENTREVISTA NO PODCAST

O rádio, considerado pioneiro entre os meios eletrônicos, começou a se estruturar mundialmente a partir dos anos 1920, levando décadas para se consolidar como uma indústria cultural. Nos primeiros anos, como cita Marcelo Kischinhevsky (2016) o crescimento esteve ligado a clubes de entusiastas e somente nas décadas de 1930 e 1940 o rádio se firmou como uma importante fonte de informação e entretenimento popular.

No cenário global, a década de 1980 foi marcada por transformações significativas na radiodifusão, impulsionando uma nova fase de expansão. Nesse contexto, “nos anos 1980, em nível internacional, o rádio vivia um período de euforia, com a consolidação da frequência modulada.” (Kischinhevsky, 2016, p. 59).

Essas transformações possibilitaram a criação de novos gêneros sonoros, como podcast, que em 2005, como afirma Tiziano Bonini (2020) foi incluída no Oxford English American Dictionary e anunciada como “A Palavra do Ano”.

Essa evolução permitiu que o rádio deixasse de ser apenas um meio tradicional e se tornasse parte do ecossistema digital, com prós e contras, como ressalta Marcelo Kischinhevsky (2016).

A era digital trouxe consigo novos desafios, como a fragmentação da audiência e a competição com outras mídias [...] No entanto, ao mesmo tempo, proporcionou também oportunidades, como a possibilidade de ampliar o alcance do rádio e de interagir com o público de maneira mais direta. (Kischinhevsky, 2016, p. 46).

Segundo Guilherme Santos (2021), desde o seu surgimento, no início do século XX, o rádio se firmou como um meio de comunicação promissor, apto a trabalhar com narrativas tanto reais quanto ficcionais. E, com o passar dos anos, assumiu papel importante na sociedade. “[...] é mediador de cultura, particularmente a popular [...] capaz de abrigar os mais diferentes formatos de narração: romance, biografia, drama, folclore, novela.” (Santos, 2021, p. 13), conectando diferentes espaços sociais por meio de seus variados formatos.

Atualmente, com o advento do podcast, a atenção do ouvinte tem sido cada vez mais solicitada, resultando em consumos prolongados, que podem ultrapassar uma hora por episódio (Santos, 2021). Segundo o autor, a mídia áudio aproveita suas características intrínsecas, especialmente a oralidade e o uso estético dos sons, para estabelecer uma comunicação eficaz, despertando no ouvinte a capacidade de se conectar profundamente com a mensagem transmitida.

De acordo com Bonini (2020), os programas mais populares em downloads de podcasts diferem significativamente dos mais ouvidos em emissoras de FM, o que demonstra que nem todos os conteúdos são adequados para o gênero conforme aponta uma pesquisa que indica a diferença entre as escutas de conteúdos sonoros.

Uma pesquisa realizada pela EBU em 2011 apontou o caso do programa L'Ofici de la Viure, produzido e veiculado pela rádio pública regional catalã Catalunya Radio: downloads do podcast (54 mil por episódio) excederam

seus baixos índices de audiência em FM (33 mil ouvintes em antena). (Bonini, 2020, p.22).

Kischinhevsky (2016) observa que o consumo do conteúdo radiofônico nas redes sociais é caracterizado pela dispersão da atenção dos ouvintes, pela possibilidade de interação em tempo real e pela rápida troca de informações, o que transforma a maneira como o público se envolve com o conteúdo. E destaca que a convergência entre o rádio e as mídias sociais vai além da simples presença das emissoras nas plataformas digitais. Ele enfatiza que essa integração gera novas maneiras de produzir, distribuir e consumir conteúdo radiofônico, promovendo uma transformação mais profunda nos dois meios.

Bonini (2020) afirma que o crescimento exponencial de downloads, principalmente no Ocidente, é um fenômeno relacionado a diversos fatores tecnológicos e culturais, como: “aumento da qualidade dos podcasts disponíveis, à expansão do uso de smartphones e à crescente popularidade do financiamento coletivo e das redes sociais de base sonora.” (Bonini, 2020, p. 27).

Kischinhevsky (2017) explica que, com o surgimento de programas agregadores como o *iPodder* e o *iTunes*, o acesso aos conteúdos de podcast passou a ser mais organizado. Esse cenário foi fundamental para o desenvolvimento de um gênero radiofônico sob demanda, que se diferencia pelo controle total do ouvinte sobre quando e onde escutar os episódios, podendo transferi-los para diferentes aparelhos, como *smartphones*, *tablets*, computadores ou dispositivos multimídia portáteis.

Logo, como afirma Kischinhevsky (2017), normalmente são caracterizados por uma produção seriada. “Percebe-se que ganha contornos um novo formato de radiojornalismo, tributário dos tradicionais radiodocumentários [...] com ganchos que remetem à radiodramaturgia embora se apoiem fundamentalmente em conteúdo de caráter informativo.” (Kischinhevsky, 2017, p.12).

Mas, em pouco tempo, os episódios e programas foram se tornando mais complexos, combinando locuções, sons, músicas de fundo e recriando o estilo das transmissões de rádio convencionais (Kischinhevsky, 2017). Os podcasts, como parte desse novo radiojornalismo narrativo, têm ganhado força. Mas quais são os fios condutores?

Os fios condutores, nesse contexto, conforme aponta Kischinhevsky (2017), são os elementos que estruturam e guiam a narrativa dos podcasts jornalísticos. Eles podem ser entendidos como as temáticas principais ou os pontos de interesse que

permeiam toda a história, priorizando uma apuração mais aprofundada, dando espaço para que as fontes sejam ouvidas de forma extensa. Além de retratar os personagens em diferentes momentos dos episódios, sem a limitação de tempo, característica do radiojornalismo tradicional, no qual as falas costumam ser mais curtas e não ultrapassam 30 segundos (Kischinhevsky, 2017).

De acordo com Cremilda Medina (2011) o ato de entrevistar permite que os fios condutores sejam colocados em prática. Entretanto, precisa se ancorar em técnicas, “recolher fatos (os propriamente ditos, como se entende notícia na teoria tradicional do jornalismo, e sentimentos ou comportamentos tomados também como fatos); informar; motivar.” (Nahoum, 1958, apud. Medina, 2011, p. 7).

O leitor, ouvinte ou telespectador consegue perceber quando uma entrevista transmite emoção e autenticidade, tanto no discurso do entrevistado quanto na forma como o entrevistador conduz as perguntas. Esse processo resulta em uma identificação clara entre a fonte de informação, o entrevistador e o receptor, conectando-os em uma experiência compartilhada (Medina, 2011).

A autora destaca que, além da competência técnica, existem elementos que enriquecem a atuação do entrevistador. Ela menciona a importância da pré-pauta, que consiste na ideia central do tema a ser explorado na entrevista, podendo ser apresentada de forma oral ou esquemática. O preparo do entrevistador é fundamental para guiar a pauta, e o perfil da personalidade do entrevistador também influencia no desempenho da entrevista.

Entretanto, Nilson Lage (2000) observa que raramente as matérias jornalísticas são fruto apenas da observação direta. Na maioria das vezes, elas incluem informações fornecidas por instituições ou indivíduos que testemunham ou participam de eventos relevantes para o público, conhecidos como fontes.

Por isso, segundo Medina (2011), a escolha das fontes de informação deve ser aprimorada por meio da diversidade de perspectivas e pela qualificação humanizadora dos entrevistados selecionados. Lage (2000) reforça que é tarefa do jornalista fazer uma seleção e questionar as fontes indicadas nesse processo. Além disso, o jornalista deve colher os dados e os depoimentos e contextualizá-los de forma compreensível, obedecendo às técnicas jornalísticas.

Medina (2011) propõe uma classificação da entrevista na comunicação coletiva, identificando dois grupos principais: aquelas que buscam espetacularizar o ser humano e aquelas que têm a intenção de compreendê-lo.

Ao entrevistar uma fonte tendo como objetivo trazê-la em forma de um perfil humanizado, tanto o imaginário quanto a subjetividade são relevantes, tornando difícil adequar um personagem a questionários fechados ou a uma estrutura rígida, ressalta Medina (2011). Um bom entrevistador, segundo a autora, deve aproveitar essa liberdade para enriquecer a conversa. “O entrevistado passeia em atalhos [...] perde-se no tempo e no espaço. O repórter, se for um bom curador de papos sem limites profissionais, embarca e se deleita.” (Medina, 2011, p. 20).

Medina (2011) enfatiza a importância de recuperar a essência do ser humano como fonte de informação nas entrevistas. Ela argumenta que essa energia vital é fundamental para enriquecer o diálogo e a troca de ideias durante o processo de apuração.

No contexto do jornalismo e da técnica de entrevista, o livro “Perfis & Entrevistas: Escritores, Artistas, Cientistas” de Daniel Piza se destaca ao apresentar perfis de escritores, artistas e cientistas que vão além das superficiais conversas com celebridades. Os entrevistados revelam aspectos pouco conhecidos de suas obras e personalidades.

Na entrevista com Nelson Freire, por exemplo, o autor contextualiza as falas do entrevistado de modo a oferecer ao receptor uma visão mais íntima da trajetória do pianista. “Eles nunca deixaram o menino se deslumbrar com o próprio talento. Punham as doses certas de estímulo e prudência.” (Piza, 2004, p. 104). Esta foi a resposta de Nelson à pergunta que o levou a concluir que nunca se sentiu pronto para a arte.

Essa dinâmica de conversa não apenas revela a essência do entrevistado, mas também exemplifica como uma entrevista bem conduzida pode humanizar a reportagem e a narrativa jornalística, permitindo que as experiências vividas sejam compartilhadas de maneira mais verdadeira.

E assim também fizeram Italo Calvino e Pablito Aguiar, ao contarem histórias de lugares através das experiências de pessoas. O livro de Calvino (1990) apresenta um diálogo entre Marco Polo, um viajante e comerciante que relata ao imperador Kublai Khan as cidades que visitou. Nesta narrativa, Marco Polo descreve, em capítulos, as características arquitetônicas de 55 cidades e os comportamentos dos seus habitantes, indo do aspecto concreto ao psicológico.

Por outro lado, a obra de Aguiar (2023) é composta por quatorze entrevistas apresentadas por meio de histórias em quadrinhos. A narrativa começa em 2018,

quando o autor dá início à observação da vida de diferentes personagens que habitam Porto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul.

Como afirmou Lage (2000) a entrevista é tradicionalmente um dos principais métodos utilizados no jornalismo para coletar informações, funcionando como uma extensão da consulta às fontes. Ela tem como objetivo principal a obtenção de interpretações e a reconstituição de fatos a partir das respostas fornecidas pelos entrevistados.

Neste ponto, a pesquisa atinge seu aspecto central: a integração entre a teoria dos aspectos comunicacionais e a perspectiva sobre a construção de Juiz de Fora, que guiou a escolha dos personagens que representaram a cidade.

O que se pretende neste trabalho não é promover a exclusão, mas sim, adentrar pelas histórias. Os entrevistados não foram escolhidos pela perspectiva oficial. As fontes estão longe de ser aquelas listadas pelos livros de história. Pelo contrário, os personagens são pessoas, de certa forma, anônimas, mas que, com sua própria singularidade, compõem a história de cada região do município mineiro. Para entender um pouco da composição da Juiz de Fora da atualidade, foi preciso “adentrar” na história passada e acompanhar fatos marcantes da formação do município.

Cláudia Viscardi e Mônica Oliveira (2011) analisam um dos pontos cruciais que contribuíram para a construção do que hoje é a cidade. As autoras documentaram a expansão e a dinamização da produção de café na Zona da Mata, a partir da segunda metade do século XIX, assim como a chegada de trabalhadores alemães para Juiz de Fora. Ambos os contextos conduziram a localidade ao patamar de potência econômica, política e social no fim do século XIX e início do século XX. A vinda dos imigrantes estava diretamente ligada à construção da Estrada União e Indústria, que se transformaria em uma importante via de transporte do interior de Minas à capital federal, o Rio de Janeiro:

Com o aumento da demanda, em 1856, chegaram à região os primeiros alemães especializados, como mecânicos, fundidores, ferreiros e engenheiros, todos contratados na Alemanha por H. F. Eschels. Esses profissionais foram empregados pela companhia nas oficinas e na construção de obras de infraestrutura da rodovia União Indústria. (Carneiro; Oliveira, 2011, p. 151).

Além de promoverem a construção da estrada, o contrato assinado também garantia outros direitos e deveres, como o fornecimento de assistência para esses trabalhadores. Segundo Viscardi e Oliveira (2011) foi nesse momento que a Colônia D. Pedro II foi criada “com cerca de 3 mil pessoas, mais ou menos 400 famílias.” (Carneiro; Oliveira, 2011, p. 151).

Ainda segundo Viscardi e Oliveira (2011), como conviviam em grupos, novos espaços de sociabilização foram criados em vários pontos da cidade, contribuindo para algumas marcas regionais que permanecem até hoje. Locais como festas, tavernas e igrejas foram essenciais para esse processo, uma vez que ofereciam, fora da área central e do pólo político urbano da cidade, um ambiente onde os indivíduos podiam se reunir e expressar-se de maneira mais livre, sem a rigidez e a vigilância presentes na vida pública.

Pedro Nava (1974), em sua obra, também descreve um pouco da cidade de Juiz de Fora, citando a Rua Halfeld como um verdadeiro rio que desce do Morro do Imperador até a Praça da Estação, margeando instituições como a Câmara, o Fórum, a Academia de Comércio e a Santa Casa de Misericórdia, marcando estas regiões como áreas que compunham o poder decisório da localidade.

Foi dessa maneira, com base em evidências históricas, que o projeto “Juiz de Fora (a)dentro” ganhou forma, seguindo as ideias de estudiosos da comunicação que afirmam que o trabalho do repórter, assim como o da literatura, vai além de apenas realizar a entrevista. Medina (2011) afirma ser essencial considerar todo o processo de produção da informação que precede essa etapa. Isso envolve uma preparação cuidadosa, que garante a profundidade e a qualidade do conteúdo a ser apurado.

7 FICHA TÉCNICA DO PODCAST

A fim de organizar as informações de forma clara, a ficha técnica foi dividida por episódio. Em cada um, estão detalhados os participantes, locais de gravação, trilhas sonoras e demais elementos que compõem o podcast, destacando o processo e os aspectos técnicos de sua produção

Ano: 2024

Produção, entrevistas e roteiros: Maria Eduarda Botelho

Orientação e supervisão: Renata Vargas

Edição: Wesley Rosa

Assistência de edição: Maria Eduarda Botelho

Formato: mp3

7.1 TEASER

Tema: Juiz de Fora (a)dentro

Repórter: Maria Eduarda Botelho

Operação de áudio: Wesley Rosa

Edição: Wesley Rosa

Assistência de edição: Maria Eduarda Botelho

Duração: 01'51''

7.2 EPISÓDIO 01

Tema: Rua Halfeld e o sabor da tradição na cidade

Pauta: Maria Eduarda Botelho

Repórter: Maria Eduarda Botelho

Operação de áudio: Wesley Rosa

Edição: Wesley Rosa

Assistência de edição: Maria Eduarda Botelho

Duração: 13'38''

7.3 EPISÓDIO 02

Tema: A luta e a resistência daqueles que estão longe do centro

Pauta: Maria Eduarda Botelho

Repórter: Maria Eduarda Botelho

Operação de áudio: Wesley Rosa

Edição: Wesley Rosa

Assistência de edição: Maria Eduarda Botelho

Duração: 10'22''

7.4 EPISÓDIO 03

Tema: Os bastidores da Zona Sul de Juiz de Fora e a construção de um sonho em território privilegiado

Pauta: Maria Eduarda Botelho

Repórter: Maria Eduarda Botelho

Operação de áudio: Wesley Rosa

Edição: Wesley Rosa

Assistência de edição: Maria Eduarda Botelho

Duração: 15'46''

7.5 EPISÓDIO 04

Tema: A voz do rap na Zona Leste de Juiz de Fora

Pauta: Maria Eduarda Botelho

Repórter: Maria Eduarda Botelho

Operação de áudio: Wesley Rosa

Edição: Wesley Rosa

Assistência de edição: Maria Eduarda Botelho

Duração: 17'28''

7.6 EPISÓDIO 05

Tema: Entre a tradição e as mudanças: o cuidado e o caminho daqueles que estão no coração da cidade, mas sofrem exclusão

Pauta: Maria Eduarda Botelho

Repórter: Maria Eduarda Botelho

Operação de áudio: Wesley Rosa

Edição: Wesley Rosa

Assistência de edição: Maria Eduarda Botelho

Duração: 11'04''

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizar o Projeto Experimental com produção, entrevista, gravação e edição de um podcast, é possível afirmar que as técnicas de entrevista estudadas se mostraram essenciais para alcançar os objetivos propostos. Cada passo desse processo deixou em maior evidência o poder da escuta, da conversa e do registro cuidadoso das histórias, permitindo não apenas a coleta de informações, mas também a criação de uma base genuína com os personagens e as realidades que representavam.

Neste trabalho, cinco pessoas foram entrevistadas, cada uma trazendo consigo uma parte de Juiz de Fora. A escolha de personagens ligados às diferentes regiões da cidade buscou construir um mosaico que refletisse a diversidade de vivências e contextos. Foram eles que, ao longo das entrevistas, deram vida ao projeto com suas histórias. Cada conversa durou, em média, 40 minutos, tempo suficiente para conhecer não apenas o que eles fazem, mas o reflexo que têm em suas comunidades e na cidade como um todo.

Adalberto Sad e Sebastião Cardoso, por exemplo, representam o Centro de Juiz de Fora. Amigos de longa data, trabalham em uma barraquinha na Rua Halfeld, mais conhecida como o “coração de Juiz de Fora”, na produção e na venda de coquinho caramelado, desde 1970, um legado passado de pai para filho. Suas memórias, carregadas do cheiro doce de coquinho, trazem também a história da tradição que resiste ao tempo.

Já Lúcia Helena da Silva, mesmo não residindo na Zona Sul, trabalha na região desde os 19 anos. Sua trajetória é um exemplo de dedicação e de como o trabalho cotidiano constrói, pelo menos para ela, pontes entre diferentes partes da cidade. Sua voz, assim como as dos demais entrevistados, resgata a essência do que significa ser parte de Juiz de Fora: sendo, muitas vezes, um encontro de trajetórias que se entrelaçam para formarem uma identidade única.

A partir desses relatos, ficou claro que o gênero podcast, aliado à técnica de entrevista, é uma estratégia que funciona. A riqueza da oralidade, a cadência das falas e a espontaneidade das respostas permitem uma aproximação maior entre o público e os personagens. Não é apenas sobre o que eles dizem, mas sobre como dizem – sobre as pausas, os tons de voz, os detalhes que surgem quando há espaço para a conversa fluir.

O podcast se mostrou, assim como na teoria, o gênero ideal para explorar essas narrativas, permitindo que cada personagem ganhasse seu espaço e fosse escutado em sua totalidade. Ao transformar as entrevistas em episódios, foi possível perceber como o gênero dá vida às histórias e como elas se conectam, formando um retrato coletivo e representativo da cidade.

Assim, o processo reafirma o poder da comunicação sonora, que, ao longo do tempo, se mantém relevante justamente por sua capacidade de acolher diversos relatos e transformar o simples ato de ouvir em uma experiência reflexiva e humana.

Essas histórias revelam mais do que as zonas geográficas que representam. Elas falam sobre pertencimento, memória e resistência.

ABSTRACT

Sound media and interview format share an essential attribute, the power of communicate emotions and tell histories in an intimate way. The aim of this work is, by studying the interview techniques for the podcast format, analyze how they can give a human touch and go deeper in journalistic narratives. For the theoretical fundamentals we studied the literature about sound waveforms, more specifically the podcasts, interview techniques and the local history. About the practical part, we produced the podcast called Juiz de Fora (A) dentro and the experience showed us that, when we value orality and active listening, the podcast can build a strong connection between the interviewed and the listener, promoting deep thoughts and reflections about memories, the sense of belonging and resistance.

Keywords: Podcast; Interview; History, Narratives; Juiz de Fora (a)dentro.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Pablito. **Conversas em Porto Alegre**. Alvorada: Independente, 2023.

BONINI, Tiziano. **A “segunda era” do podcasting**: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. *Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020. Disponível em:
file:///C:/Users/Maria/Downloads/Tiziano%20Bonini%20A%20segunda%20era%20do%20podcasting.pdf. Acesso em: 18 ago. 2024

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. Tradução: Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia de Letras, 1990.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Podcasting como suporte para experiências imersivas de radiojornalismo narrativo**. TCC (Graduação em Jornalismo) - Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. São Paulo, p.15, 2017. Disponível em:
file:///C:/Users/Maria/Downloads/Kischinhevsky%20Podcasting%20como%20suporte%20para%20experi%C3%Aancias%20imersivas%20de%20radiojornalismo%20narrativo.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: MAUAD X, 2016.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2011.

NAVA, Pedro. **Baú de ossos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Chão de Ferro, 1974.

PIZA, Daniel. **Perfis & Entrevistas: Escritores, Artistas, Cientistas**. São Paulo: Contexto, 2004.

SANTOS, Guilherme Willian Udo. **Expressividade da Linguagem Radiofônica e Sonora: Reflexões para um Uso Criativo**. São Paulo: Bookerfield, 2021.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro; OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **À margem do caminho novo: experiências populares em Juiz de Fora**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

APÊNDICE A - PAUTAS DOS 5 EPISÓDIOS

A.1 - RUA HALFELD E O SABOR DA TRADIÇÃO NA CIDADE

RESUMO - Conforme informações disponíveis no site da Prefeitura de Juiz de Fora⁵, a atual Rua Halfeld era chamada inicialmente de Rua da Califórnia, antes da cidade ser elevada à categoria de vila. A rua recebeu seu nome atual em homenagem ao engenheiro alemão Henrique Guilherme Fernando Halfeld, um dos fundadores da cidade. Em 1870, a rua ainda contava com construções em pau-a-pique, mas seu desenvolvimento aconteceu rapidamente após essa época.

De acordo com uma publicação da iniciação científica da UFJF⁶, ao caminhar pelo calçadão da Rua Halfeld, por suas galerias e pelas demais ruas do centro, o diálogo visual é marcado por letreiros comerciais de grandes dimensões e por placas que acabam escondendo as fachadas dos prédios. As ruas centrais de Juiz de Fora estão repletas de elementos que alteram suas características originais, substituindo a paisagem pela presença de lojas como Casas Bahia, Magazine Luiza, Ponto Frio e pelos diversos bancos ali instalados.

Mas se tem uma coisa que não muda na Halfeld é a tradição das carrocinhas que reflete o desenvolvimento histórico da cidade e a resistência das práticas culturais e comerciais locais. Com destaque para as histórias de Adalberto Sad e Sebastião Cardoso, que representam a continuidade de uma tradição: a venda de coquinhos e amendoins no calçadão, passada de geração em geração. A trajetória deles ilustra a importância de manter vivas as raízes culturais e o esforço diário para preservar esse modo de vida em um cenário de rápidas mudanças.

ENFOQUE - A proposta é explorar a Rua Halfeld não apenas como ponto turístico, mas como símbolo histórico de identidade e cultura. A presença de Adalberto e Sebastião na rua traz a continuidade de uma tradição que resiste ao tempo, marcada pela relação familiar com os clientes e comerciantes locais.

⁵Disponível em: <https://pjf.mg.gov.br/cidade/historia.php>. Acesso em: 30 de out. 2024.

⁶Disponível em:

file:https://www.academia.edu/26987896/POLUI%C3%87%C3%83O_VISUAL_AS_CHAGAS_DA_PAISAGEM_URBANA_DE_JUIZ_DE_FORA. Acesso em: 30 de out. 2024.

FONTES - Adalberto Sad e Sebastião Cardoso - Vendedores de coquinho e amendoim caramelizado

Entrevista marcada para o dia 31/10/2023 (Quinta-feira) às 7h no UniAcademia - Campus Arnaldo Janssen.

Rua Luz Interior, 345 - Estrela Sul, Juiz de Fora - MG

Telefone - (32) 98409-1962

Adalberto - Filho de um antigo vendedor de coquinhos, que assumiu a carrocinha após a morte do pai e com a futura aposentadoria de Sebastião, amigo da família. Voltou de São Paulo durante a pandemia para manter a tradição da família.

Sebastião - Companheiro de Adalberto na jornada de preservação dessa tradição e presença constante na Rua Halfeld desde a infância, desenvolvendo uma relação de confiança com os clientes e lojistas locais.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS PARA ADALBERTO E SEBASTIÃO:

1. História Pessoal e Trajetória

Perguntar quando começaram a vender coquinho. Se tem como o Adalberto contar a história de vontade do pai e o Sebastião contar a história dele também.

2. Relação com os Clientes

Pedir para eles contarem como é a relação com os clientes e o que mais valorizam no contato diário. Aqui, claro, puxar as histórias marcantes com alguns clientes que queiram compartilhar.

3. Pertencimento e Memória da Cidade

Perguntar se eles se sentem parte da história de Juiz de Fora. E, de que forma, sabendo que lidam com muitas pessoas todos os dias, sente que contribui para a vida da cidade.

5. Visão para o Futuro

Pedir para tentarem imaginar como será o futuro da tradição do coquinho caramelado.

A.2 - A LUTA E A RESISTÊNCIA DAQUELES QUE ESTÃO LONGE DO CENTRO

RESUMO - Segundo um texto publicado no jornal Tribuna de Minas⁷, Juiz de Fora é uma cidade que, para alguns, pode parecer simples ou até mesmo "feia" à primeira vista, pois suas belezas não são do tipo que se revelam de imediato, nem estão nas paisagens que se destacam no horizonte. No entanto, a verdadeira beleza de Juiz de Fora vai além de pontos turísticos e está, muitas vezes, nas histórias de seus bairros e nas vivências que moldam a vida de seus moradores.

A Zona Norte, em particular, representa uma parte significativa dessa beleza discreta e especial. Embora o centro da cidade seja amplamente conhecido como o coração de Juiz de Fora, é na Zona Norte que muitas famílias construíram suas histórias, contribuindo para ampliar a área de crescimento do município, mantendo hábitos e tradições que refletem a essência da cidade, galgada, de certa forma, na expansão territorial.

O mesmo veículo de comunicação, em outra matéria, afirma que a estrutura do bairro Benfica lhe confere um status de cidade⁸, tornando-o responsável por polarizar toda a região Norte de Juiz de Fora, que conta com cerca de cem mil habitantes, de acordo com os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para efeito de comparação, em Minas Gerais, aproximadamente 30 municípios têm uma população igual ou superior a esse número. Ou seja, Benfica é quase uma cidade dentro da cidade.

ENFOQUE - Quem mora em Benfica e trabalha por lá, raramente precisa ir ao Centro de Juiz de Fora, que fica cerca de 15 km de distância, pois o bairro oferece uma ampla estrutura de comércio e serviços. São aproximadamente 120 lojas de diversos setores, cinco agências bancárias, hotéis, restaurantes, imobiliárias, laboratórios, além de Correios, cartório e escolas públicas e privadas. Para lazer e cultura, os moradores contam com o Centro Cultural, o Esporte Clube Benfica, a Praça CEU e a Biblioteca Delfina Fonseca Lima.

⁷Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/colunas/3miltoques/26-05-2024/juiz-de-fora-zona-norte.html>. Acesso em: 31 de out. 2024.

⁸Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/especiais/meuimovel/28-09-2017/benfica-o-bairro-com-cara-de-cidade.html>. Acesso em: 31 de out. 2024

Fernanda Delgado é a escolha para representar essa parte da cidade, já que seu histórico de lutas pessoais, o envolvimento comunitário, os desafios enfrentados e a dedicação ao serviço social refletem a força e a resiliência da Zona Norte. Como moradora há mais de 30 anos do bairro Benfica, sua trajetória é marcada pelo engajamento social, o trabalho voluntário e o compromisso com o bem-estar dos moradores, atuando em associações, na rádio comunitária e em várias frentes sociais, o que ressalta a conexão profunda com a região.

Com este enfoque, a pauta oferece uma análise de como a história de vida de Fernanda e sua dedicação ao bairro se entrelaçam com o papel de Benfica como núcleo de identidade e apoio na Zona Norte de Juiz de Fora.

FONTE - Fernanda Delgado - Líder Comunitária do bairro Benfica

Entrevista marcada para o dia 01/11/2023 (Sexta-feira) às 8h no UniAcademia - Campus Arnaldo Janssen.

Fernanda Delgado não nasceu aqui, mas ainda pequena se mudou para Juiz de Fora com sua família, cresceu no bairro Benfica e vive lá até hoje. Desde cedo, enfrentou desafios financeiros e familiares, principalmente após a separação de seus pais. Com apenas 14 anos, começou a trabalhar como monitora em uma escola particular, assumindo responsabilidades desde jovem para ajudar sua mãe a sustentar a família.

Com o passar dos anos, ela se casou com Marcelo, com quem construiu uma família e criou seus filhos. Em busca de sustento, Fernanda se dedicou a diversas atividades como, por exemplo, vendedora de roupas e artesanato.

Com o tempo, ela retomou seus estudos, conquistando as formações em Gestão Pública e Serviço Social. Hoje, Fernanda é uma liderança comunitária ativa, envolvida na Associação dos Moradores do Bairro Benfica e em outras organizações como a União Juizforana e a Uniclass. Ela se dedica a causas que envolvem saúde, educação, transporte e qualidade de vida para as comunidades da Zona Norte de Juiz de Fora.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS PARA FERNANDA:

1. História Pessoal e Jornada Profissional

Ela comentou que enfrentou desafios tanto financeiros quanto pessoais, incluindo a responsabilidade de ajudar sua mãe e a superação da depressão. Pedir para ela contar como essas experiências influenciaram a pessoa e a profissional que ela é hoje.

2. Relação com a Zona Norte e o Bairro Benfica

Sua ligação com o bairro Benfica é muito forte. Como foi crescer e construir amizades nesse bairro e o que essa comunidade significa para ela;

Ela comentou que a partir de 2017, se envolveu mais formalmente com a Associação dos Moradores do bairro. Como esse convite e o trabalho com a comunidade impactaram na vida e carreira dela;

3. Liderança Comunitária e Papel na História Local

Hoje, ela participa de várias iniciativas, incluindo Associações Comunitárias de Bairros. Como essas atividades fortalecem seu compromisso com a comunidade e inspiram no dia a dia.

4. Pertencimento e Memória da Cidade

Perguntar se ela se sente parte da história de Juiz de Fora. E, de que forma, sabendo que lida com muitas pessoas, percebe sua contribuição para a vida da cidade.

A.3 - OS BASTIDORES DA ZONA SUL DE JUIZ DE FORA E A CONSTRUÇÃO DE UM SONHO EM TERRITÓRIO PRIVILEGIADO

RESUMO - A Zona Sul em várias cidades brasileiras geralmente é associada a áreas de maior valorização imobiliária e concentração de riqueza. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)⁹ revela que em termos de renda per capita, a Zona Sul do Rio de Janeiro, por exemplo, é nitidamente a área mais rica da cidade,

⁹Disponível em:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12604/1/Distribuicao_renda_Rio_de_Janeiro.pdf. Acesso em: 28 de out. 2024.

com uma renda per capita 2,5 vezes a renda per capita da cidade.

Esse fenômeno se reflete em uma imagem simbólica que divide a cidade: a Zona Sul representa o “status” e o “bem-estar”, enquanto outras regiões enfrentam mais dificuldades financeiras. Essa desigualdade cria uma dinâmica na qual trabalhadores de classes menos favorecidas – como empregadas domésticas, jardineiros, porteiros, entre outros prestadores de serviço – precisam se deslocar diariamente para atender às necessidades dessas áreas privilegiadas.

Em Juiz de Fora, a Zona Sul também tem o histórico de abrigar moradores de maior poder aquisitivo, enquanto trabalhadores como Lúcia constroem suas vidas profissionais a partir das oportunidades oferecidas nesses espaços.

ENFOQUE - Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílio (Pnad) de dezembro de 2023¹⁰, o país tem 6,08 milhões de empregadas domésticas, sendo a grande maioria mulheres negras, com média de idade de 49 anos e apenas 1/3 têm carteira assinada, recebendo em média um salário-mínimo.

O centro dessa pauta será a trajetória da Lúcia, uma trabalhadora doméstica da Zona Norte de Juiz de Fora que construiu grande parte da sua vida, de suas conquistas pessoais e familiares, através de seu trabalho na Zona Sul.

FONTE - Lúcia Helena da Silva - Doméstica

Entrevista marcada para o dia 29/10/2023 (Terça-feira) às 19h no UniAcademia - Campus Arnaldo Janssen.

Rua Luz Interior, 345 - Estrela Sul, Juiz de Fora - MG

Telefone - (32) 98840-9671

Lúcia começou a trabalhar como empregada doméstica na Zona Sul de Juiz de Fora aos 18 anos, quando ainda era solteira e planejava constituir uma família. Com o passar do tempo, após o casamento e a construção de sua casa em Caeté, a chegada

¹⁰Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Marco/emprego-domestico-no-brasil-e-formado-por-mulheres>. Acesso em: 28 de out. 2024.

de seu filho, Júnior, moldou suas escolhas profissionais e financeiras, já que ela sempre quis dar a melhor condição possível para ele. Desde o nascimento, planejou que teria apenas um filho para proporcionar a ele uma educação de qualidade, o que conseguiu com muito esforço.

Desde cedo, Júnior passava a maior parte do tempo na casa onde Lúcia trabalhava, principalmente devido à distância entre Caeté e a Zona Sul. Lúcia argumenta que seu trabalho sempre foi pautado pelo zelo e pela dedicação, valores que conquistaram a confiança dos empregadores. A situação se assemelha ao enredo do filme *Que Horas Ela Volta*, porque ela precisou que o filho morasse no ambiente de trabalho para melhores condições de estudo.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS PARA LÚCIA:

1. Zona Sul e Zona Norte

Pedir para ela explicar como enxerga as diferenças entre a Zona Norte e a Zona Sul de Juiz de Fora e pedir para ela contar as conquistas que o trabalho possibilitou à sua família.

2. Filho e Trabalho

Por alguns anos, o filho esteve presente onde ela trabalhava. Pedir para ela contar como era essa rotina e perguntar se já houve situações em que o garoto precisou assumir responsabilidades. Como ela se sentia nessas situações?

3. Desafios e Conquistas no Trabalho

Tentar alcançar o estágio de perguntar se, ao longo dos anos, houve algum episódio em que se sentiu desconfortável trabalhando em alguma casa e, se sim, poderia compartilhar como lidou com essa situação.

4. Identidade e História

Perguntar se ela se sente parte da história de Juiz de Fora. E, de que forma, sabendo que ela lida com muitas famílias e está no dia a dia dos patrões, sente que contribui para a vida da cidade.

A.4 - A VOZ DO RAP NA ZONA LESTE DE JUIZ DE FORA

RESUMO - Em seu livro Juiz de Fora: Origens e Evolução Urbana, o crítico literário, teatrólogo e poeta Albino Esteves relata que, já em 1912, a construção de 212 novas residências, concentradas na área onde hoje se encontra o bairro Vitorino Braga, marcou um movimento de expansão urbana em direção à Zona Leste da cidade.

Essa área, historicamente marcada pela urbanização e pelo desenvolvimento cultural, mantém até hoje uma presença forte de memória e identidade local. Nas últimas décadas, a Zona Leste de Juiz de Fora consolidou-se também como um polo de expressão cultural autêntica, onde o rap emergiu como uma das principais vozes.

Essa vertente musical tem sido um meio pelo qual os jovens expressam seus desafios, suas conquistas e promove noções de pertencimento, conectando vivências pessoais com a realidade do bairro e com o contexto urbano mais amplo.

ENFOQUE - O rap narra, na maioria das vezes, as realidades e as resistências da comunidade, além de construir a identidade da juventude local, analisando de que forma esses artistas criam uma espécie de mapa emocional. No enfoque da pauta da Zona Leste de Juiz de Fora, buscaremos refletir tanto suas histórias individuais quanto as dinâmicas sociais e culturais da região.

BRK, também conhecido como Brackes, é um representante do rap em Juiz de Fora, com raízes no bairro Nossa Senhora de Lourdes, popularmente chamado de “Dubai”. Com um entendimento profundo de que o rap é um estilo musical entre muitos, BRK usa sua trajetória para mostrar como a Zona Leste não apenas acolhe o hip-hop como estilo de vida, mas também contribui para o fortalecimento da cultura.

FONTE - Brackes mas gosta de ser chamado de BRK - Rapper
Entrevista marcada para o dia 01/11/2023 (Sexta-feira) às 19h no UniAcademia - Campus Arnaldo Janssen.

BRK, nascido e criado no bairro Nossa Senhora de Lourdes (Dubai), iniciou sua carreira de Rapper com o nome de Brackes e, em 2020, passou a usar o nome BRK.

Ainda jovem, por meio das inspirações da Zona Leste, encontrou no centro da cidade um espaço para o rap e o hip-hop. Hoje, BRK, junto ao parceiro RT, vê sua música alcançar novas dimensões. Ele atribui a canção "Tempo de Deus" a uma transformação em sua forma de compor e vê no rap uma missão de dar visibilidade à cidade e à Zona Leste, enquanto compartilha sua mensagem com o Brasil.

Como parte do coletivo "Krynzoo", BRK acredita que o rap local já pavimentou seu próprio caminho, impulsionado por pioneiros da cidade. Mas o grupo busca não só influenciar, mas representar Juiz de Fora em um cenário mais amplo.

Ele projeta que o rap continuará a crescer até se tornar o gênero musical mais ouvido no Brasil, ajudando a dar voz às histórias locais e contribuindo para a valorização da cultura regional.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS PARA O BRK:

1. História Pessoal e Primeiros Passos no Rap

Como foi sua trajetória pessoal no bairro Nossa Senhora de Lourdes, também chamado de "Dubai". Perguntar sobre as primeiras experiências como criança e se ele acredita em fatos que marcaram sua infância e adolescência o influenciaram no rap.

2. Origem do Apelido

Quais as histórias por trás do nome artístico Brackes, que virou BRK em 2020.

3. Influência e Relação com a Zona Leste de Juiz de Fora

Dizer que sei que Juiz de Fora é uma cidade em constante crescimento. Pedir para ele dizer como enxerga o papel da zona leste dentro desse cenário urbano e cultural e a relação com o rap.

4. Reconhecimento e Legado

Ele recebeu uma medalha da Câmara de Juiz de Fora em reconhecimento ao trabalho com o coletivo “Krynzoo”. Como se sentiu com a conquista e o que representa para ele e para o rap da cidade.

5. Papel e Identidade na Cidade

Hoje ele é visto como uma voz da zona leste (e não só lá), perguntar como é para ele saber que está representando a região e a cidade no cenário do rap.

A.5 - ENTRE A TRADIÇÃO E AS MUDANÇAS: O CUIDADO E O CAMINHO DAQUELES QUE ESTÃO NO CORAÇÃO DA CIDADE ALTA E SOFREM EXCLUSÃO

RESUMO - Ana Claudia Barreto publicou na revista ABPN, um artigo que ilustra muito bem a realidade da Zona Oeste, mais especificamente, do bairro Dom Bosco. Ela comenta que a ocupação do espaço urbano na sociedade capitalista é marcada por desigualdades, já que a cada ano cresce o número de favelas, ocupações irregulares e áreas expostas a riscos ambientais¹¹.

O bairro Dom Bosco, em Juiz de Fora, serve como um exemplo para compreender o processo de exclusão urbana que atinge a população, cujas histórias de vida carregam o estigma racial que condiciona profundamente sua inserção na sociedade de classes – uma realidade que se reflete no lugar onde vivem e em suas trajetórias de vida até os dias atuais.

O Jornal Tribuna de Minas¹² perfila o bairro dizendo que as casas são, em sua maioria, amarelas, mas que quase não dá para ver pelas roupas que são penduradas, recém-lavadas, entremeadas por um verde vivo das plantas e árvores cultivadas por ali. Ou seja, se trata de um bairro localizado em uma encosta e cercado por vegetação natural, que preserva uma herança de luta por moradia e inclusão social, embora enfrente desafios como a falta de investimentos e questões de segurança.

¹¹Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/219/371>. Acesso em: 29 de out. 2024.

¹²Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/especiais/o-meu-lugar/29-10-2023/conheca-as-historias-do-bairro-dom-bosco-na-cidade-alta.html>. Acesso em: 29 de out. 2024.

ENFOQUE - O bairro Dom Bosco conta com uma população de 4.735 habitantes (IBGE, 2022), predominando entre eles pessoas negras (pretas e pardas), que correspondem a 69,04% dos moradores que coexistem na pobreza, na segregação social e racial.

Ao mesmo tempo, o entorno do bairro tem recebido altos investimentos imobiliários ao longo dos anos, o que intensifica a pressão sobre os moradores, muitas vezes forçados a deixarem a região. Essa realidade remete a uma continuidade histórica de violência, expressa agora pela inferiorização e pela exclusão habitacional.

FONTE - Elizete Cardoso dos Reis Costa - Aposentada

Entrevista marcada para o dia 30/10/2023 (Quarta-feira) às 19h no UniAcademia - Campus Arnaldo Janssen.

Rua Luz Interior, 345 - Estrela Sul, Juiz de Fora - MG

Telefone - (32) 98710-6545

Elizete é uma moradora de longa data do bairro Dom Bosco e tem um vínculo profundo com a comunidade. Nascida em 1958, ela vivenciou a infância em condições simples, sem água encanada e com fogão a lenha, que moldaram seu espírito de perseverança.

Trabalhando desde os 15 anos como doméstica, ela encontrou na enfermagem uma vocação e, ao longo de sua vida, apoiou vizinhos em questões de saúde e emergências, consolidando-se como uma referência de solidariedade local.

Hoje aposentada, ela expressa sua preocupação com as dificuldades enfrentadas pelo bairro, incluindo a falta de desenvolvimento econômico e o impacto das drogas nas gerações mais jovens.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS PARA ELIZETE:

1. História e Vivências

Pedir para ela falar como era a infância, trajetória profissional iniciada aos 15 anos e perguntar sobre a enfermagem como profissão que trouxe proximidade com a comunidade e como é a relação com os moradores ao atender emergências no bairro.

2. Percepções sobre o Bairro

Como ela vê as mudanças no bairro Dom Bosco ao longo dos anos. Além de perguntar qual é sua percepção sobre o impacto da violência e das drogas na juventude?

3. Pertencimento e Comunidade

O que significa viver no Dom Bosco e como ela e a família são vistas na comunidade.

4. Percepção sobre a Segregação

Dom Bosco está muito próximo da Zona Sul, mas ao mesmo tempo enfrenta desafios diferentes. Tentar fazê-la dizer que ao longo dos anos percebeu mudanças na forma como o bairro Dom Bosco é tratado pela cidade e pelo governo e como a comunidade vê isso.

5. Presença em Juiz de Fora

Perguntar se ela se sente parte da história de Juiz de Fora. E, de que forma, sabendo que já lidou com muitas famílias do bairro, sente que contribui para a vida da cidade.

APÊNDICE B - ROTEIROS DOS 5 EPISÓDIOS E TEASER

B.1 - TEASER: JUIZ DE FORA (A) DENTRO

TÉCNICA SOBE SOM POR 5 SEG E VAI A BG

LOC - VOCÊ SE CONSIDERA PARTE DA HISTÓRIA DE JUIZ DE FORA? CERTAMENTE SUA RESPOSTA FOI NÃO! MAS AQUI, EU NÃO ESTOU FALANDO DA HISTÓRIA DOS LIVROS DIDÁTICOS OU DA LITERATURA. É A HISTÓRIA QUE CADA UM DE VOCÊS VÊ E PARTICIPA, TODOS OS DIAS, DENTRO DA CIDADE.

TÉCNICA SOBE SOM POR 4 SEG E VAI A BG

LOC - SEJA VENDENDO A TRADIÇÃO EM FORMA DE SABOR

TÉCNICA ADALBERTO E SEBASTIÃO - 24:26 ATÉ 24:35

LOC - OU ATRAVÉS DO AMOR POR AQUELES QUE ESTÃO LONGE DO CENTRO

TÉCNICA FERNANDA DELGADO - 08:02 ATÉ 08:23

LOC - QUEM SABE ATÉ CONSTRUINDO UM SONHO EM TERRITÓRIO PRIVILEGIADO

TÉCNICA LÚCIA HELENA - 00:30 ATÉ 00:41

LOC - SENDO RECONHECIDO ATRAVÉS DA VOZ DO RAP NA CIDADE

TÉCNICA BRK MALLONE 06 - 17 ATÉ 06:24

LOC - MAS TAMBÉM COBRANDO PELA EXCLUSÃO DA REGIÃO

TÉCNICA DONA ELIZETE - 11:24 ATÉ 11:27

LOC - EU SOU A DUDA BOTELHO ESSE É O JUIZ DE FORA (A) DENTRO UM PODCAST INDEPENDENTE COM NARRATIVAS DE CADA CANTO DA CIDADE. AQUI NINGUÉM É INVISIBILIZADO OU TEM O APAGAMENTO DE SI. AQUI O CONVIDADO É A PESSOA, QUE VAI TRAZER A HISTÓRIA DA SUA REGIÃO. AQUI É JUIZ DE FORA ADENTRO!

TÉCNICA SOBE SOM POR 8 SEG E CORTA

B.2 - EPISÓDIO 01: RUA HALFELD E O SABOR DA TRADIÇÃO NA CIDADE

TÉCNICA SOBE SOM POR 5 SEG E VAI A BG

LOC - OI, EU SOU A DUDA BOTELHO E ESSE É O JUIZ DE FORA (A) DENTRO UM PODCAST INDEPENDENTE COM NARRATIVAS DE CADA CANTO DA CIDADE. AQUI NINGUÉM É INVISIBILIZADO OU TEM O APAGAMENTO DE SI. AQUI O CONVIDADO É A PESSOA, QUE VAI TRAZER A HISTÓRIA DA SUA REGIÃO. AQUI É JUIZ DE FORA ADENTRO!

LOC - EPISÓDIO UM, RUA HALFELD E O SABOR DA TRADIÇÃO NA CIDADE.

TÉCNICA SOBE SOM POR 3 SEG E CORTA

LOC - O CENTRO DE JUIZ DE FORA É COMO UM RIO, QUE DESCE DESDE O MORRO DO IMPERADOR, QUE A CONHECE COMO MORRO DO CRISTO, PASSANDO PELA RUA HALFELD E DESAGUANDO NA PRAÇA DA ESTAÇÃO. QUEM EXPLICA ASSIM É PEDRO NAVA, ELE É MÉDICO E ESCRITOR BRASILEIRO, NASCIDO AQUI NA CIDADE, MAS NÃO É POR ELE QUE A GENTE VAI ESCUTAR A HISTÓRIA DE JUIZ DE FORA.

TÉCNICA SONORA COMPRA DE COQUINHO DIA 01 - 00:13 ATÉ 00:21

LOC - O ÁUDIO TÁ BEM RUIM, NÉ? MAS ESSA AÍ SOU EU, TENDO MEU PRIMEIRO CONTATO COM A FUTURA VOZ QUE REPRESENTARIA O CENTRO DE JUIZ DE FORA. SÓ TEM UM PORÉM... ATÉ AÍ, ELE NÃO SABIA E NÃO FOI NESSE DIA QUE FICOU SABENDO TAMBÉM NÃO.

TÉCNICA SONORA COMPRA DE COQUINHO DIA 02 - 01:41 ATÉ 01:48

LOC - ESSA SOU EU NO SEGUNDO CONTATO. AQUI, EU INTRODUZI O ASSUNTO DO PODCAST E ELE AMOU A IDEIA. EU FUI CHEGANDO AOS POUQUINHOS, JÁ QUE COMO O DIZ O DITADO, "É DE GRÃO EM GRÃO QUE A GALINHA ENCHE O PAPO".

TÉCNICA SONORA COMPRA DE COQUINHO DIA 03 - 00:59 ATÉ 01:08

LOC - AÍ EU JÁ TINHA CONSEGUIDO O CONTATO DELE, ELE JÁ SABIA QUEM EU ERA E QUE ESTAVA FAZENDO UM PROJETO PARA O TCC BASEADO NAS HISTÓRIAS DE JUIZ DE FORA. INCLUSIVE, JÁ ESTÁVAMOS COM A NOSSA GRAVAÇÃO AGENDADA PARA A SEMANA SEGUINTE.

TÉCNICA ADALBERTO - 00:06 ATÉ 00:11

LOC - ESSE É O DALBERTO.

TÉCNICA SEBASTIÃO - 00:49 ATÉ 01:04

LOC - ESSE É O SEBASTIÃO, MAIS CONHECIDO COMO TIÃO.

LOC - ELES TRABALHAM JUNTOS NA RUA HALFELD, MAIS CONHECIDA COMO CALÇADÃO, ENTÃO É ASSIM, QUE EU E ELES, NA MAIORIA DAS VEZES, VAMOS NOS REFERIR.

LOC - ESSA CARROCINHA, FOI O PAI DO ADALBERTO, QUE ERA AMIGO DO TIÃO, ANTES DE FALECER ELE DEIXOU PARA O FILHO. ELES ESTÃO LÁ DESDE DE 1970, FAZENDO COQUINHO E AMENDOIM CARMELIZADO.

TÉCNICA TIÃO FALANDO SOBRE A HISTÓRIA COM O COQUINHO E O AMENDOIM - 02:43 ATÉ 03:09

LOC - PRA QUEM NÃO CONHECE A CIDADE OU NÃO SABE NOME DE RUA, MARECHAL DEODORO É A PARALELA AO CALÇADÃO, À DIREITA PARA QUEM SOBE PARA O PARQUE HALFELD.

TÉCNICA EFEITO SONORO ABRINDO LATA E ENCHENDO COPO POR 5 SEG DE BG E CORTA

TÉCNICA TIÃO CONTINUA FALANDO SOBRE A HISTÓRIA COM O COQUINHO E AMENDOIM - 03:13 ATÉ 03:29

LOC - PODEMOS DIZER QUE O TIÃO FOI LONGE E O HOMEM DO BAR DA MARECHAL VEIO LONGE, JÁ QUE DAQUI ATÉ PINDAMONHANGABA SÃO, APROXIMADAMENTE, 650 QUILÔMETROS

TÉCNICA **ADALBERTO FALA SOBRE A HISTÓRIA DO PAI COM O COQUINHO E AMENDOIM - 04:01 ATÉ 04:26 CORTA E VOLTA EM 05:30 ATÉ 06:03 CORTA E VOLTA EM 07:05 ATÉ 07:16**

LOC - CERTO DIA, EU ESCUTEI DE UMA PESSOA O TERMO "PAISAGEM SONORA". EU JÁ ESTAVA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DESTE PODCAST E SABIA QUE QUERIA FALAR SOBRE O CENTRO, MAIS ESPECIFICAMENTE SOBRE A RUA HALFELD. ENTÃO PENSEI: COMO SERIA ESSA PAISAGEM ANTES E COMO É AGORA?

TÉCNICA **TRILHA SONORA DO SONS DOS FESTIVAIS NO CINE-THEATRO CENTRAL EM 1970 POR 3 SEG E VAI A BG POR 20 SEG E CORTA**

LOC - SÓ A NÍVEL DE CONTEXTUALIZAÇÃO, PAISAGEM SONORA É UM CONJUNTO DE SONS, PODEMOS DIZER ASSIM, QUE COMPÕEM UM DETERMINADO AMBIENTE. PODENDO SER DE ORIGEM NATURAL, HUMANA, INDUSTRIAL OU TECNOLÓGICA. ESSE É O SOM DOS FESTIVAIS QUE ACONTECIAM NO CINE-THEATRO CENTRAL.

TÉCNICA **SOM DA RUA HALFELD POR 15 SEG DE BG E CORTA**

LOC - MUITO DIFERENTE DOS ANOS 70, ESSE É O SOM DA RUA HALFELD EM 2024. PESSOAS VENDENDO SUAS COISAS, OUTRAS CONVERSANDO E OS SONS AMBIENTES DE LOJAS.

LOC - O QUE NÃO APARECEU NO ÁUDIO, INFELIZMENTE, FOI O SLOGAN, PODEMOS CHAMAR ASSIM, DA CAMPANHA DO ADALBERTO.

TÉCNICA **PROMOÇÃO - 09:18 ATÉ 10:14**

TÉCNICA TRILHA SONORA DE CINEMA ANTIGO POR 50 SEG DE BG E CORTA

LOC - AQUELES QUE, COMO DIZ O DITADO, AINDA NÃO SE ENTENDIAM POR GENTE ANTES DE 2017, QUE FOI O ANO QUE ELE FECHOU, NÃO CONHECEM O CINEMA PALACE. MAS FOI O ÚLTIMO CINEMA DE RUA DE JUIZ DE FORA, FICAVA ALI NO CALÇADÃO, ESQUINA COM A BATISTA DE OLIVEIRA.

TÉCNICA CHEIRO DO SHOPPING A CÉU ABERTO - 10:19 ATÉ 10:52

LOC - E SE RECORDAÇÃO É A LEMBRANÇA DE UM MOMENTO OU EXPERIÊNCIA GUARDADA NA MEMÓRIA. SENDO ASSIM, O SABOR DO COQUINHO CARMELADO É DE RECORDAÇÃO.

TÉCNICA TRADIÇÃO - 12:28 ATÉ 12:42

LOC - QUANDO ADALBERTO ESTAVA FALANDO SOBRE A HISTÓRIA DELE, LÁ NO COMEÇO, ELE MENCIONOU AS CRIANÇAS E DISSE QUE MAIS TARDE FALARIA SOBRE, MAS EU NÃO RESISTI E PERGUNTEI.

**TÉCNICA RELATO DO CARA E HISTÓRIA DAS CRIANÇAS - 20:52 ATÉ 21:14
CORTA E VOLTA EM 22:53 ATÉ 23:15**

LOC - E COMO SE DIZ O DITADO, “É DANDO QUE SE RECEBE”, NÃO É MESMO? E, PRA TRABALHAR NO CALÇADÃO, TEM OUTRO QUE TAMBÉM CABE QUE É AQUELE “QUEM TEM BOCA VAI A ROMA”.

TÉCNICA PSICOLOGIA DO CALÇADÃO - 24:26 ATÉ 24:50

LOC - NOS ANOS 70 E 80, QUE FOI QUANDO A TRADIÇÃO DO COQUINHO E AMENDOIM TORRADO CHEGOU ATÉ AQUI NA CIDADE, OS CINEMAS DE RUA ERAM PONTOS DE ENCONTRO, E DE ENTRETENIMENTO POPULAR TAMBÉM.

TÉCNICA COMO ERA A NOITE DO CALÇADÃO ANTES - 25:18 ATÉ 25:34

LOC - E SE ELES NÃO CONTAM ESSA HISTÓRIA PELA LITERATURA, COMO PEDRO NAVA, OU COM O OLHAR DOS HISTORIADORES. ELES CONTAM A PARTIR DOS PRÓPRIOS OLHOS, E DAS SUAS VIVÊNCIAS, É CLARO.

TÉCNICA COMO ENXERGAM O CALÇADÃO - 26:42 ATÉ 23:53

LOC - E SE DIVERSIDADE É UM CONCEITO QUE SE REFERE À PLURALIDADE DE CARACTERÍSTICAS QUE DIFERENCIAM AS PESSOAS. ESSA RIQUEZA DE IDENTIDADE EXISTE NÃO SÓ AQUI, MAS EM TODOS OS CENTROS URBANOS E EM TODOS OS CANTOS DO MUNDO. É QUE CADA LUGAR, DEFENDE DE UMA MANEIRA...

TÉCNICA CASAL NO CALÇADÃO - 27:10 ATÉ 27:49 CORTA E VOLTA EM 28:16 ATÉ 28:49

LOC - E AÍ A GENTE JÁ TAVA UM MUITO TEMPO NESSA CONVERSA SOBRE TRADIÇÃO, CORAÇÃO DE JUIZ DE FORA, E EU RESOLVI FAZER UMA PERGUNTA SIMPLES E EU ACHEI A RESPOSTA MUITO JUSTA. EU PERGUNTEI SE ELES SE SENTEM PARTE DA HISTÓRIA DE JUIZ DE FORA.

TÉCNICA PARTE DA HISTÓRIA DE JUIZ DE FORA - 33:04 ATÉ 33:20

LOC - EM UMA CIDADE COMO JUIZ DE FORA, QUE NÃO É TÃO GRANDE MAS TAMBÉM NÃO É TÃO PEQUENA, EU ACHO QUE A GENTE PODE USAR AQUELE DITADO DE QUE “TEMPO É DINHEIRO”. MAS A FILOSOFIA QUE O PAI DO ADALBERTO PASSOU PRA ELE NÃO É BEM ESSA NÃO...

TÉCNICA TRILHA SONORA ORAÇÃO DO TEMPO POR 50 SEG DE BG E CORTA

TÉCNICA FILOSOFIA DO TEMPO - 38:28 ATÉ 38:52

LOC - BOM.. SE EU ESTIVESSE FAZENDO O RESUMO DO MEU EPISÓDIO E PRECISASSE DEFINIR EM QUATRO PALAVRAS-CHAVES, CERTAMENTE SERIAM: CALÇADÃO, TRADIÇÃO, MEMÓRIA E DIVERSIDADE.

TÉCNICA **OS DOIS INDO EMBORA - 38:56 ATÉ 39:10**

TÉCNICA **SOBE SOM POR 5 SEG E VAI A BG**

LOC - E SÓ PRA VOCÊS FICAREM CIENTES: OS EPISÓDIOS AQUI SÃO NUMERADOS, MAS NÃO NECESSARIAMENTE PRECISAM SER OUVIDOS EM UMA ORDEM ESPECÍFICA. ESSA É SÓ A SEQUÊNCIA QUE ESCOLHI, INSPIRADA NA LEITURA DA ROSA DOS VENTOS.

LOC - ESSE FOI O JUIZ DE FORA (A) DENTRO, UM PODCAST INDEPENDENTE COM NARRATIVAS DE CADA CANTO DA CIDADE. A GENTE SE VÊ EM UM PRÓXIMO EPISÓDIO PARA ADENTRAR EM MAIS UMA HISTÓRIA.

TÉCNICA **SOBE SOM POR 15 SEG E CORTA**

B.3 - EPISÓDIO 02: A LUTA E A RESISTÊNCIA DAQUELES QUE ESTÃO LONGE DO CENTRO

TÉCNICA **SOBE SOM POR 5 SEG E VAI A BG**

LOC - OI, EU SOU A DUDA BOTELHO E ESSE É O JUIZ DE FORA (A) DENTRO UM PODCAST INDEPENDENTE COM NARRATIVAS DE CADA CANTO DA CIDADE. AQUI NINGUÉM É INVISIBILIZADO OU TEM O APAGAMENTO DE SI. AQUI O CONVIDADO É A PESSOA, QUE VAI TRAZER A HISTÓRIA DA SUA REGIÃO. AQUI É JUIZ DE FORA ADENTRO!

LOC - EPISÓDIO DOIS, A LUTA E A RESISTÊNCIA DAQUELES QUE ESTÃO LONGE DO CENTRO.

TÉCNICA **SOBE SOM POR 3 SEG VAI A BG E CORTA**

LOC - TEM UMA MATÉRIA PUBLICADA NO JORNAL TRIBUNA DE MINAS, AQUI DE JUIZ DE FORA MESMO, DIZENDO QUE, PARA UMA PARCELA DOS MORADORES, IR AO CENTRO AINDA É "IR À CIDADE". ESSE COSTUME DEMONSTRA A DISTÂNCIA DESSAS PESSOAS DA PARTE CENTRAL DA CIDADE.

LOC - QUANDO FALAMOS EM BAIRROS, E NÃO DISTRITOS, É CORRETO AFIRMAR QUE EXISTEM ALGUNS QUE A DISTÂNCIA PODE CHEGAR ATÉ 15KM DO CENTRO.

LOC - AQUELES QUE ESTÃO LONGE, ASSIM COMO OS CHAMO NO NOME DO EPISÓDIO, SÃO OS QUE RESIDEM NA ZONA NORTE DE JUIZ DE FORA.

TÉCNICA FERNANDA - 00:54 ATÉ 01:06 CORTA E VOLTA EM 01:30 ATÉ 01:38

LOC - O BAIRRO BENFICA, PARA QUEM NÃO SABE, É ONDE FICAM A PRAÇA CEU, O PRIMEIRO AÇAÍ DO FÁBIO E A FÁBRICA DA PARAIBUNA EMBALAGENS. INCLUSIVE, AS FÁBRICAS, NO GERAL, FORAM AS PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS PELO CRESCIMENTO POPULACIONAL DO BAIRRO.

LOC - HOJE, A ESTRUTURA DO BAIRRO CONSISTE EM UM STATUS DE CIDADE, JÁ QUE MUITAS PESSOAS DE OUTROS BAIRROS DA ZONA NORTE, INCLUSIVE, VÃO ATÉ BENFICA AO INVÉS DE IREM ATÉ O CENTRO.

TÉCNICA BENFICA - 07:05 ATÉ 07:08

LOC - UM BAIRRO QUE JÁ FOI VISITADO POR MACHADO DE ASSIS E CITADO EM OBRAS LITERÁRIAS DE FERNANDO SABINO E CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, POR EXEMPLO, FICA FÁCIL DIZER QUE A FERNANDA TEM SORTE DE MORAR LÁ, MAS ELA NÃO SÓ MOROU...

TÉCNICA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES - 06:42 ATÉ 07:04

LOC - ACHO JUSTO DEIXAR CLARO QUE ELA É FORMADA EM SERVIÇO SOCIAL E GESTÃO PÚBLICA. LOGO, FOI POR ISSO QUE O CONVITE PARA FAZER PARTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES VEIO.

LOC - NA VERDADE, DURANTE A ENTREVISTA, ELA DISSE UMA PEQUENA FRASE QUE ILUSTRA BEM O MOTIVO DO CONVITE.

TÉCNICA NÃO É O SER É O FAZER - 08:51 ATÉ 08:53

LOC - DEPOIS DESSA AFIRMAÇÃO, ME VEIO À MENTE AQUELA FAMOSA FRASE DO PARMÊNIDES, SABE? AQUELA QUE DIZ QUE O SER É E O NÃO SER NÃO É? ENTÃO, ESSA MESMO! JÁ QUE SIGNIFICA QUE O SER É, POIS É IDÊNTICO A SI MESMO, ENQUANTO O SER NÃO É, POIS NÃO EXISTE E NÃO POSSUI IDENTIDADE ALGUMA.

TÉCNICA REPRESENTAÇÃO - 08:23 ATÉ 08:39

LOC - SOBRE O ASSUNTO DA IDENTIDADE... SIM, ELA POSSUI! E NÃO É SÓ ISSO NÃO... SE AMOR É UMA FORÇA E AFEIÇÃO POR ALGO OU ALGUÉM, SENDO ASSIM, PODEMOS DIZER QUE ELA POSSUI UMA ENORME AFEIÇÃO PELO BAIRRO.

TÉCNICA AMOR PELO BAIRRO - 08:02 ATÉ 08:23

TÉCNICA TRILHA SONORA MEU LUGAR POR 20 SEG DE BG

LOC - NESSE MOMENTO ME VEIO À MENTE A MÚSICA O MEU LUGAR, SABE? AQUELE SAMBA DO ARLINDO CRUZ, QUE TRAZENDO PRO EPISÓDIO TAMBÉM SERIA CORRETO AFIRMAR QUE O LUGAR DELA TAMBÉM É CERCADO DE LUTA E SUOR, ESPERANÇA DE UM MUNDO MELHOR E CERVEJA PRA COMEMORAR.

TÉCNICA TRILHA SONORA MEU LUGAR POR 15 SEG E CORTA

TÉCNICA EMANCIPAÇÃO DE BENFICA - 13:13 ATÉ 13:42

LOC - EXISTEM REGIÕES EM JUIZ DE FORA QUE, MESMO NÃO SENDO CENTRO E ZONA SUL, É CENTRAL OU ACABA ADQUIRINDO ALGUMA RELEVÂNCIA, COMO A ZONA OESTE COM A UFJF.

LOC - MAS É A ZONA NORTE? PORQUE ELA NÃO É NEM PERTO DO CENTRO E OS MAIORES ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA QUE EXISTEM, ENTRE MUITAS ASPAS, SÃO AS FÁBRICAS.

TÉCNICA CESTA BÁSICA E TENDA EMERGENCIAL - 14:48 ATÉ 15:07 CORTA E VOLTA EM 16:14 ATÉ 16:42 CORTA E VOLTA EM 17:01 ATÉ 17:10

LOC - MILTON SANTOS, NO LIVRO POR UMA OUTRA GLOBALIZAÇÃO, FALA DA GLOBALIZAÇÃO EM TRÊS FORMAS: A GLOBALIZAÇÃO COMO FÁBULA, QUE É A MANEIRA COMO ELA É E NOS É CONTADA; A GLOBALIZAÇÃO COMO PERVERSIDADE, QUE MOSTRA COMO ELA É REALMENTE E COMO ELA ACONTECE; E A GLOBALIZAÇÃO COMO POSSIBILIDADE, QUE TRAZ A IDEIA DE UMA OUTRA GLOBALIZAÇÃO. ENTÃO, PODEMOS DIZER QUE A FERNANDA RECONHECE MUITO BEM A GLOBALIZAÇÃO DA PERVERSIDADE, MAS LUTA PELA GLOBALIZAÇÃO COMO POSSIBILIDADE.

TÉCNICA MARTINS BARBOSA - 22:51 ATÉ 22:58

LOC - A RUA MARTINS BARBOSA, É A PRINCIPAL DE BENFICA, QUE DÁ ACESSO A MAIORIA DAS RUAS PARALELAS DO BAIRRO. E NELA TAMBÉM QUE SE CONCENTRA O CENTRO COMERCIAL DO BAIRRO.

TÉCNICA HENRIQUE DIAS - 22:59 ATÉ 23:18

LOC - RUA HENRIQUE DIAS É A PARALELA A PRINCIPAL, QUE É A MARTINS BARBOSA, E É A RUA QUE DÁ ACESSO A PRAÇA.

TÉCNICA FEIRA E BAIRRO BEM ATENDIDO - 23:20 ATÉ 23:49

LOC - UM POUCO DEPOIS DA METADE DA FACULDADE, NESSA ÉPOCA EU AINDA ESTAVA FAZENDO ESTÁGIO, MAS ME LEMBRO DE AINDA IR EM CASA ALMOÇAR. UM DIA ASSISTINDO TELEVISÃO E ALMOÇANDO, VI UMA BATIDA POLICIAL QUE TINHA ACONTECIDO NO BAIRRO VILA ESPERANÇA, E ME LEMBRO DE FICAR MUITO CHOCADA COM A AÇÃO DAS AUTORIDADES. DAÍ RESOLVI PERGUNTAR COMO ERA O BAIRRO, ELA QUE CONVIVI LÁ.

TÉCNICA VILA ESPERANÇA - 34: 22 ATÉ 34:33 CORTA E VOLTA EM 34:48 ATÉ 35:29 CORTA E VOLTA EM 35:45 ATÉ 36:17

LOC - COMO DIZ MILTON SANTOS, A GLOBALIZAÇÃO ATINGE AO MUNDO, MAS NÃO A TODOS OS LUGARES, E AQUELES QUE ESTÃO LONGE DA CIDADE, CERTAMENTE SÃO PARTE DO QUE NÃO É ATINGIDO.

TÉCNICA TRILHA SONORA SHIMBALAIÊ POR 30 SEG DE BG

TÉCNICA AMOR PELO BAIRRO 43:57 ATÉ 44:17 CORTA E VOLTA EM 46:59 ATÉ 47:03 CORTA E VOLTA EM 47:18 ATÉ 47:27

TÉCNICA TRILHA SONORA SHIMBALAIÊ POR 5 SEG E CORTA

TÉCNICA SOBE SOM POR 5 SEG E VAI A BG

LOC - E SÓ PRA VOCÊS FICAREM CIENTES: OS EPISÓDIOS AQUI SÃO NUMERADOS, MAS NÃO NECESSARIAMENTE PRECISAM SER OUVIDOS EM UMA ORDEM ESPECÍFICA. ESSA É SÓ A SEQUÊNCIA QUE ESCOLHI, INSPIRADA NA LEITURA DA ROSA DOS VENTOS.

LOC - ESSE FOI O JUIZ DE FORA (A) DENTRO, UM PODCAST INDEPENDENTE COM NARRATIVAS DE CADA CANTO DA CIDADE. A GENTE SE VÊ EM UM PRÓXIMO EPISÓDIO PARA ADENTRAR EM MAIS UMA HISTÓRIA.

TÉCNICA SOBE SOM POR 15 E CORTA

B.4 - EPISÓDIO 03: OS BASTIDORES DA ZONA SUL DE JUIZ DE FORA E A
CONSTRUÇÃO DE UM SONHO EM TERRITÓRIO PRIVILEGIADO

TÉCNICA **SOBE SOM POR 5 SEG E VAI A BG**

LOC - OI, EU SOU A DUDA BOTELHO E ESSE É O JUIZ DE FORA (A) DENTRO UM PODCAST INDEPENDENTE COM NARRATIVAS DE CADA CANTO DA CIDADE. AQUI NINGUÉM É INVISIBILIZADO OU TEM O APAGAMENTO DE SI. AQUI O CONVIDADO É A PESSOA, QUE VAI TRAZER A HISTÓRIA DA SUA REGIÃO. AQUI É JUIZ DE FORA ADENTRO!

LOC - EPISÓDIO TRÊS, OS BASTIDORES DA ZONA SUL DE JUIZ DE FORA E A CONSTRUÇÃO DE UM SONHO EM TERRITÓRIA PRIVILEGIADO.

TÉCNICA **SOBE SOM POR 10 SEG E CORTA**

TÉCNICA **TRILHA SONORA FILME QUE HORAS ELA VOLTA POR 60 SEG DE BG E CORTA**

LOC - A HISTÓRIA QUE EU VOU CONTAR NESSE EPISÓDIO PODERIA SER RESUMIDA A SINOPSE DO FILME QUE HORAS ELA VOLTA. EU NÃO SEI SE TODOS CONHECEM MAS É AQUELE EM QUE A REGINA CASÉ FAZ O PAPEL DE VAL, UMA PERNAMBUCANA QUE VAI PARA SÃO PAULO MORAR NA CASA DOS PATRÕES? É ESSE MESMO! SÓ QUE O CLIMA MUDA UM POUCO QUANDO A FILHA VAI PRA LÁ TAMBÉM E COMEÇA A FAZER COISAS QUE OS PATRÕES NÃO QUEREM QUE ELA FAÇA. A HISTÓRIA SE PARECE UM POUCO...

TÉCNICA **COMPILADO SEMELHANÇA QUE HORAS ELA VOLTA - 12:10 ATÉ 12:15 CORTA E VOLTA EM 12:40 ATÉ 12:48 CORTA E VOLTA EM 16:20 ATÉ 16:36 CORTA E VOLTA EM 25:09 ATÉ 25:16**

LOC - MAS QUEM É ESSA PESSOA?

TÉCNICA **LÚCIA SE APRESENTANDO - 00:26 ATÉ 00:41**

LOC - SE TUDO É UMA PALAVRA QUE SE REFERE À TOTALIDADE. “TUDO MEU” QUER DIZER QUE TUDO AQUILO FAZ PARTE DE VOCÊ OU TEM MUITO A VER COM VOCÊ. ENTÃO SERÁ QUE A GENTE PODE AFIRMAR QUE A LÚCIA E A ZONA SUL SÃO UM SER SÓ?

TÉCNICA TEMPO DE ZONA SUL ALTO DOS PASSOS - 00:42 ATÉ 01:41

LOC - ALTOS DOS PASSOS, PARA QUEM NÃO SABE, FICA ALI SUBINDO A RIO BRANCO EM DIREÇÃO AO CARREFOUR. ALI TAMBÉM FICA O SHOPPING ALAMEDA, QUE É PEQUENO E TEM ALGUMAS LOJAS E RESTAURANTES, QUE EM GERAL TEM PREÇOS MUITO ALTOS E INACESSÍVEIS.

TÉCNICA TEMPO DE ZONA SUL SÃO MATEUS - 00:43 ATÉ 01:49

LOC - NO LIVRO BAÚ DE OSSOS, O AUTOR PEDRO NAVA EXPLICA QUE O BAIRRO SÃO MATEUS COMEÇOU A SE DESENVOLVER NO INÍCIO DO SÉCULO XX, SE TORNANDO AINDA MAIS IMPORTANTE COM A CONSTRUÇÃO DA PARÓQUIA SÃO MATEUS, EM 1935. ESSA MESMA IGREJA CINZA, NA ESQUINA DAS RUAS SÃO MATEUS E MORAES E CASTRO, É A QUE A GENTE VÊ HOJE.

TÉCNICA TEMPO DE ZONA SUL DOUTOR ROMUALDO - 01:50 ATÉ 01:53

LOC - DOUTOR ROMUALDO É A RUA QUE TEM O BK NA ESQUINA, O BURGER KING, E UMA DAS RUAS TAMBÉM QUE DA ACESSO DA SÃO MATEUS PARA A RIO BRANCO.

TÉCNICA SALÁRIO MÍNIMO - 04:42 ATÉ 05:29

LOC - EM 2014, COM UM SALÁRIO DE 678 REAIS, QUE ERA O MÍNIMO DA ÉPOCA, ELA GANHAVA METADE DO QUE É HOJE, CLARO QUE AS COISAS TAMBÉM ERAM MAIS BARATAS, MAS ELA TINHA POUCO PARA FAZER MUITO. PORÉM, COMO DIZ O DITADO, “CAVALO DADO NÃO SE OLHA OS DENTES”.

LOC - O RELATO QUE A GENTE VAI COMEÇAR A ESCUTAR AGORA, VAI SE SUCEDER A SEMELHANÇA DA HISTÓRIA DA LÚCIA COM A HISTÓRIA DA VAL.

TÉCNICA MARIANINHO - 11:10 ATÉ 11:21

LOC - MARIANINHO É A ESCOLA ESTADUAL MARIANO PROCÓPIO, TAMBÉM NA MORAES E CASTRO, A RUA DA IGREJA, SÓ QUE ANTES DE CHEGAR NELA, PARA QUEM VAI SENTIDO RUA SÃO MATEUS.

TÉCNICA FERNANDO LOBO E PRÓ-MÚSICA - 11:26 ATÉ 12:02

LOC - A ESCOLA ESTADUAL FERNANDO LOBO, MAIS CONHECIDA COMO LOBÃO E O FALECIDO PRÓ-MÚSICA, FICAM NA ESQUINA DA RUA SÃO MATEUS COM A CORONEL PACHECO, MAIS CONHECIDA COMO RUA DA FEIRA, SÓ QUE CADA UM DE UM LADO.

LOC - A HISTÓRIA QUE VAI SE SUCEDER AGORA FOI A GOTA D'ÁGUA PARA A IDEIA DE INTRODUÇÃO DESSE EPISÓDIO.

TÉCNICA CACHORRO - 24:40 ATÉ 26:28

LOC - ESSE XAMÃ NÃO É O QUE CONTA A MÚSICA MALVADÃO QUE NAMORA A SOPHIE CHARLOTTE NÃO, ESSE XAMÃ AQUI É O CACHORRO DA PATROA.

TÉCNICA CONTINUAÇÃO CACHORRO - 26:33 ATÉ 27:25

LOC - NO FILME, OS CHEFES DE VAL IMPLICAM COM AS ATITUDES DA FILHA NA CASA. AQUI, NESSE RELATO, BANHO ERA O PROBLEMA, PORQUE ERA RACIONADO.

TÉCNICA RACIONAMENTO DE BANHO - 27:49 ATÉ 28:21

LOC - E EU CONFESSO QUE DEPOIS DESSA HISTÓRIA, SURTIU EM MIM A CURIOSIDADE DE PERGUNTAR COMO ERA A RELAÇÃO DELA COM AS OUTRAS

PESSOAS PARA QUEM ELA TRABALHAVA, JÁ QUE ERAM TODOS PERTENCENTES AO MESMO LOCAL, ZONA SUL DE JUIZ DE FORA.

TÉCNICA RELAÇÃO COM OS PATRÕES - 29:17 ATÉ 29:29 CORTA E VOLTA EM 30:44 ATÉ 31:32

LOC - ESSE PATRÃO QUE ELA CITA É O MARIDO DA GILDA, QUE TAMBÉM ERA DONO DO XAMÃ.

TÉCNICA CONTINUAÇÃO DA RELAÇÃO COM OS PATRÕES - 33:31 ATÉ 33:39

LOC - E SE ELA TRABALHA NA ZONA SUL DESDE OS 19 ANOS E HOJE ELA TEM 51, QUER DIZER QUE ELA TRABALHA LÁ A 32 ANOS. MAS ATÉ AGORA A ÚNICA INTERAÇÃO COM PESSOAS DESSA REGIÃO QUE APARECE AQUI, NESSE EPISÓDIO, É DELA COM OS PATRÕES.

TÉCNICA CONTINUAÇÃO DA RELAÇÃO COM OS PATRÕES - 33:31 ATÉ 33:39 CORTA E VOLTA EM 34:45 ATÉ 34:59

LOC - QUANDO EU ESTAVA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO, ESTUDANDO PARA OS VESTIBULARES, ASSISTI A UM DOCUMENTÁRIO DO MILTON SANTOS CHAMADO “POR UMA OUTRA GLOBALIZAÇÃO”. MAS O QUE ME CHAMOU ATENÇÃO, É QUE ELE NÃO APENAS CRITICA O FENÔMENO DOMINANTE, MAS PROPÕE UMA VISÃO DIFERENTE, SUGERINDO UM NOVO MODELO QUE VALORIZA A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO SOCIAL.

LOC - TEM UMA FRASE QUE ELE CITA QUE ME MARCOU MUITO E EU LEMBRO COM MUITA CLAREZA, É ASSIM: “A HUMANIDADE SE DIVIDE EM DOIS GRUPOS: O GRUPO DOS QUE NÃO COMEM E O GRUPO DOS QUE NÃO DORMEM COM RECEIO DA REVOLTA DOS QUE NÃO COMEM”.

TÉCNICA TRILHA SONORA DE CAVAQUINHO POR 60 SEG DE BG E CORTA

TÉCNICA LÚCIA PEGANDO ÔNIBUS - 00:10 ATÉ 00:33

LOC - AQUI É A LÚCIA, ENTRANDO NO ÔNIBUS DO MILHO BRANCO, BAIRRO QUE ELA MORA, NA ZONA NORTE DE JUIZ DE FORA. SE FÔSSEMOS VER PELO OLHAR DO MILTON SANTOS, DÁ PRA DIZER QUE NESSE ÁUDIO ELA AINDA ESTÁ NO TERRITÓRIO DO GRUPO DOS QUE NÃO COMEM.

TÉCNICA LÚCIA DESCENDO DO ÔNIBUS - 00:42 ATÉ 00:53

LOC - ESSE ÁUDIO FOI GRAVADO CINQUENTA MINUTOS DEPOIS. AQUI, ELA JÁ ESTAVA DESCENDO DO ÔNIBUS, NA ZONA SUL DE JUIZ DE FORA. COMO DIRIA MILTON SANTOS, ESSE JÁ É O TERRITÓRIO DO GRUPO DOS QUE NÃO DORMEM COM RECEIO DA REVOLTA DOS QUE NÃO COMEM.

TÉCNICA FALANDO DA CARNE - 43:47 ATÉ 44:17

LOC - GLOBALIZAÇÃO NA TEORIA É UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO MUNDIAL QUE ENVOLVE VÁRIOS FATORES. MAS NA PRÁTICA, A RETÓRICA É OPOSTA À PALAVRA INTEGRAÇÃO.

TÉCNICA EMPREGO NA ZONA SUL - 45:37 ATÉ 45:50

LOC - NA NOSSA FALA O “AQUI” CORRESPONDE AO LOCAL DE GRAVAÇÃO DESTA ENTREVISTA, QUE FOI NO CAMPUS DA MINHA FACULDADE, QUE FICA NO BAIRRO ESTRELA SUL.

LOC - SE A LÚCIA TRABALHA NA ZONA SUL HÁ MAIS DE TRINTA ANOS, E ELA CERTAMENTE PERTENCE A ESSE LUGAR MAIS DO QUE MUITAS PESSOAS QUE MORAM LÁ OU QUE CHEGARAM DEPOIS. SERÁ QUE ELA SE SENTE PARTE TAMBÉM DA HISTÓRIA DE JUIZ DE FORA?

TÉCNICA TRILHA SONORA ÁGUAS DE MARÇO POR 01:20 DE BG E CORTA**TÉCNICA PARTE DA HISTÓRIA DE JUIZ DE FORA - 46:11 ATÉ 47:06**

LOC - SE EU TIVESSE QUE RESUMIR ESSE EPISÓDIO EM UMA PALAVRA, SERIA LUTA DE CLASSES. MAS PARA A LÚCIA, É UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO. ENTÃO, ACHO JUSTO CITAR MILTON SANTOS NOVAMENTE, QUANDO ELE DIZ: “A FORÇA DA ALIENAÇÃO VEM DESSA FRAGILIDADE DOS INDIVÍDUOS, QUE APENAS CONSEGUEM IDENTIFICAR O QUE OS SEPARA, E NÃO O QUE OS UNE”.

TÉCNICA SOBE SOM POR 5 SEG E VAI A BG

LOC - E SÓ PRA VOCÊS FICAREM CIENTES: OS EPISÓDIOS AQUI SÃO NUMERADOS, MAS NÃO NECESSARIAMENTE PRECISAM SER OUVIDOS EM UMA ORDEM ESPECÍFICA. ESSA É SÓ A SEQUÊNCIA QUE ESCOLHI, INSPIRADA NA LEITURA DA ROSA DOS VENTOS.

LOC - ESSE FOI O JUIZ DE FORA (A) DENTRO UM PODCAST INDEPENDENTE COM NARRATIVAS DE CADA CANTO DA CIDADE. A GENTE SE VÊ EM UM PRÓXIMO EPISÓDIO PARA ADENTRAR EM MAIS UMA HISTÓRIA.

TÉCNICA SOBE SOM POR 10 SEG E CORTA

B.5 - EPISÓDIO 04: A VOZ DO RAP NA ZONA LESTE DE JUIZ DE FORA

TÉCNICA SOBE SOM POR 5 SEG E VAI A BG

LOC - OI, EU SOU A DUDA BOTELHO E ESSE É O JUIZ DE FORA (A) DENTRO UM PODCAST INDEPENDENTE COM NARRATIVAS DE CADA CANTO DA CIDADE. AQUI NINGUÉM É INVISIBILIZADO OU TEM O APAGAMENTO DE SI. AQUI O CONVIDADO É A PESSOA, QUE VAI TRAZER A HISTÓRIA DA SUA REGIÃO. AQUI É JUIZ DE FORA ADENTRO!

OFF - EPISÓDIO QUATRO, A VOZ DO RAP NA ZONA LESTE DE JUIZ DE FORA.

TÉCNICA SOBE SOM POR 5 SEG E CORTA

LOC - A PALAVRA RAP SIGNIFICA RITMO E POESIA. OU SEJA, É UMA MISTURA DE RITMOS INTENSOS COM RIMAS POÉTICAS, INTEGRANDO O CONTEXTO SOCIAL, CULTURAL E POLÍTICO ONDE ESTÁ INSERIDO.

TÉCNICA **BRK FALANDO SOBRE A VIDA - 02:10 ATÉ 02:15**

LOC - ESSE É O BREAKS, MAIS CONHECIDO COMO BRK, A ORIGEM DO NOME ARTÍSTICO? EU PERGUNTEI, MAS NEM ELE SABE.

TÉCNICA **APELIDO E CONTATO COM A RIMA - 02:25 ATÉ 03:16**

LOC - SENDO ASSIM, ACHO JUSTO CONTAR UM POUCO MAIS SOBRE A HISTÓRIA DELE E DE ONDE ELE É, JÁ QUE ELE TÁ REPRESENTANDO UMA REGIÃO DE PESSOAS RECONHECIDAS NACIONALMENTE NA CENA DO RAP — ALÉM DELE, CLARO.

LOC - O BRK TEM 30 ANOS, MUITO BEM VIVIDOS, COMO ELE MESMO DIZ, FAZ RAP DESDE 2012 E MORA NO DUBAI. OI? DUBAI? EU TAMBÉM ESTRANHEI, MAS É SÓ UM APELIDO CARINHOSO PRO FAMOSO BAIRRO DE LOURDES, SITUADO NA ZONA LESTE DE JUIZ DE FORA, QUE INCLUSIVE É UM PONTO FORTE DE MEMÓRIA E IDENTIDADE. QUE COM O TEMPO, SE TORNOU UM VERDADEIRO CENTRO CULTURAL ONDE O RAP GANHOU FORÇA.

TÉCNICA **MATRIZ DO RAP - 06:17 ATÉ 06:35**

LOC - JAGAL FOI PARA A ZONA LESTE, JUIZ DE FORA E QUIÇÁ A ZONA DA MATA, MUITO MAIS QUE UM MILITANTE. ELE LEVOU A CULTURA HIP HOP A VÁRIOS LUGARES, COMO BELO HORIZONTE, SÃO JOÃO DEL REI E RIO DE JANEIRO, ATÉ QUE NOS DEIXOU EM 2013.

TÉCNICA **CONTINUAÇÃO MATRIZ DO RAP - 06:36 ATÉ 07:10**

LOC - ANTERIORMENTE, LÁ NO COMEÇO DA NOSSA CONVERSA, ELE ME CONTOU QUE O PRIMEIRO CONTATO COM AS RIMAS FOI NO BAIRRO MESMO. MAS, COMO FUTURA JORNALISTA QUE SOU, NÃO ME AGUENTEI E PERGUNTEI QUAL TERIA SIDO O PRIMEIRO CONTATO OFICIAL, ENTRE ASPAS.

TÉCNICA PRIMEIRO CONTATO COM O RAP - 03:20 ATÉ 03:41

LOC - A RUA GETÚLIO VARGAS É BASICAMENTE A RUA MAIS FAMOSA DO CENTRO DE JUIZ DE FORA, JÁ QUE É ALI QUE A MAIORIA DOS ÔNIBUS DOS BAIRROS PARAM E TEM UM GRANDE NÚMERO DE LOJAS TAMBÉM.

LOC - FLORIANO, É A RUA FLORIANO PEIXOTO, QUE TEM O SUPERMERCADO BAHAMAS DE ESQUINA, E QUE POR COINCIDÊNCIA, TAMBÉM É EM FRENTE AO PONTO QUE DÁ ACESSO AOS ÔNIBUS DA ZONA LESTE.

TÉCNICA CONTINUAÇÃO PRIMEIRO CONTATO COM O RAP - 03:41 ATÉ 04:31

LOC - SE HOJE ELE TEM TRINTA E COMEÇOU A FAZER RAP EM DOIS MIL E DOSE, NESSA ÉPOCA ELE DEVIA TER UNS DEZOITO ANOS.

TÉCNICA CONTINUAÇÃO PRIMEIRO CONTATO COM O RAP - 04:31 ATÉ 05:23

TÉCNICA TRILHA SONORA GLÓRIA PRA NÓS POR 20 SEG DE BG

LOC - UMA FRASE NA MÚSICA GLÓRIA PRA NÓS, DO FILIPE RET, ME VEIO À MENTE NESSE MOMENTO, LOGO DEPOIS QUE EU PERGUNTEI SE ELE JÁ PENSOU EM DESISTIR DO RAP. QUE É QUANDO ELE FALA "A VIDA NÃO É TUDUBOM, MARAVILHA, MAS A GENTE LUTA PRA CARALHO PRA QUE ELA SEJA UM DIA."

TÉCNICA TRILHA SONORA GLÓRIA PRA NÓS POR 10 SEG E CORTA

TÉCNICA MOTIVAÇÃO PARA FICAR DENTRO DO RAP - 08:26 ATÉ 09:15

LOC - PARAFRASEANDO, PODEMOS DIZER QUE A META É ESSA MESMO. TRAZER PROSPERIDADE E GLÓRIA PARA OS DELE, ASSIM COMO CANTA O RAPPER.

TÉCNICA TRILHA SONORA TEMPO DE DEUS POR 03:00 DE BG E CORTA**TÉCNICA CONTINUAÇÃO MOTIVAÇÃO A FICAR DENTRO DO RAP - 09:15 ATÉ 09:33**

LOC - TEM UMA ENTREVISTA DO DJONGA PARA A FORBES QUE ELE COMENTA QUE NADA ACONTECE DO NADA. E QUE MESMO OS RAPPERS SE DEDICANDO AO MÁXIMO NAS SUAS FAIXAS, NO FIM DAS CONTAS, QUEM TEM MAIS DINHEIRO ACABA LEVANDO VANTAGEM, JÁ QUE TUDO NO JOGO É SOBRE DINHEIRO.

TÉCNICA TEMPO DE DEUS - 10:39 ATÉ 11:01

LOC - TEMPO DE DEUS É UMA MÚSICA DO BRK E DO RT, OS DOIS MALLONE, QUE HOJE TÁ COM QUARENTA E CINCO MIL VISUALIZAÇÕES DO YOUTUBE E SEISCENTAS MIL REPRODUÇÕES NO SPOTIFY.

TÉCNICA CONTINUAÇÃO TEMPO DE DEUS - 11:08 ATÉ 11:48

LOC - RT É CRIA, COMO SE DIZ, DO SÃO BENEDITO, OU ARADO, BAIRRO DA PERIFERIA DA ZONA LESTE DE JUIZ DE FORA. ATUALMENTE, INCLUSIVE, ELE ESTÁ PARTICIPANDO DO PRIMEIRO REALITY MUSICAL BRASILEIRO ORIGINAL DA NETFLIX, UM PROGRAMA APENAS COM ARTISTAS DA CENA DO RAP.

TÉCNICA CONTINUAÇÃO TEMPO DE DEUS - 12:11 ATÉ 13:06

LOC - O MUXIMA E O TAYRIQUE ERAM DONOS DO ESPAÇO ONDE ELES IAM GRAVAR.

TÉCNICA **CONTINUAÇÃO TEMPO DE DEUS - 13:06 ATÉ 13:57**

LOC - LÁ TRÁS, ANTES DE ELE FALAR DA MÚSICA TEMPO DE DEUS, EM ESPECÍFICO, ELE CITOU QUE ACONTECERAM COISAS NA VIDA DELE QUE JAMAIS IMAGINARIA DE ACONTECER. E AÍ EU TOMEI A LIBERDADE DE VOLTAR NO ASSUNTO E PERGUNTAR QUAIS ERAM ESSAS COISAS, ELE TAVA FALANDO DA MÚSICA.

TÉCNICA **ONDE A MÚSICA CHEGOU - 14:25 ATÉ 15:47****TÉCNICA** **TRILHA SONORA POESIA ACÚSTICA SEIS POR 15 SEG DE BG**

LOC - TEM UM VERSO NA MÚSICA POESIA ACÚSTICA SEIS QUE DIZ QUE “O QUE SE LEVA DESSA VIDA É A VIDA QUE SE LEVA”, PENSEI NESSE VERSO AINDA NO PROCESSO DE PROCURAR QUEM REPRESENTARIA A ZONA LESTE, ENTREI NO PERFIL DO BRK, NO INSTAGRAM, E VI ELE COM UMA MEDALHA EM FRENTE A CÂMARA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA.

TÉCNICA **TRILHA SONORA POESIA ACÚSTICA SEIS POR 5 SEG E CORTA****TÉCNICA** **COLETIVO KRYNZOO - 16:41 ATÉ 16:45 CORTA E VOLTA EM 17:46 ATÉ 18:08**

LOC - O TRAP, QUE É SUBGÊNERO DO RAP, CONSEGUIU DESBANCAR, PELA PRIMEIRA VEZ, O SERTANEJO COMO RITMO MAIS OUVIDO NA PLAYLIST TOP BRASIL DO SPOTIFY.

TÉCNICA **FORÇA DO RAP - 18:50 ATÉ 18:54**

LOC - A FESTA COUNTRY É UM EVENTO TRADICIONAL E POPULAR EM JUIZ DE FORA, FOCADO NA MÚSICA SERTANEJA, COMO O PRÓPRIO NOME JÁ SUGERE, MAS A FORÇA DO RAP CHEGOU ATÉ AQUI TAMBÉM.

TÉCNICA MARGINALIZAÇÃO DO RAP - 21:27 ATÉ 21:43 CORTA E VOLTA EM 23:30 ATÉ 23:36

LOC - FOI AQUI QUE EU QUIS VOLTA PRO BRK E PERGUNTEI QUAL FOI O SHOW MAIS INCRÍVEL QUE ELE JÁ TINHA FEITO, E FOI ATRAVÉS DESSA PERGUNTA QUE EU CONSEGUI COMPREENDER A DIMENSÃO DO RAP DA ZONA LESTE DA CIDADE.

TÉCNICA MELHOR SHOW - 29:21 ATÉ 29:38

LOC - PRA QUEM NÃO CONHECE, CULTURAL É UMA CASA DE FESTA QUE FICA NA AVENIDA DEUSDEDITH SALGADO, UM POUCO PRA FRENTE DO TERAZZO, QUE TAMBÉM É UMA CASA DE EVENTOS FAMOSA NA CIDADE.

TÉCNICA CONTINUAÇÃO MELHOR SHOW - 29:40 ATÉ 30:40

TÉCNICA TRILHA SONORA AMARELO POR 01:20 DE BG E CORTA

LOC - LOGO, BRK PODE SE CONSIDERAR, ASSIM COMO CANTAM BELCHIOR E EMICIDA, UM SUJEITO DE SORTE, JÁ QUE SAIU DA ZONA LESTE DE JUIZ DE FORA E CHEGOU AO MAIOR FESTIVAL DE RAP DO BRASIL.

TÉCNICA DEFINIÇÃO DO RAP E DA ZONA LESTE - 35:01 ATÉ 35:10 CORTA E VOLTA EM 35:22 ATÉ 36:14 CORTA E VOLTA EM 36:52 ATÉ 37:08 CORTA E VOLTA EM 37:12 ATÉ 37:14 CORTA E VOLTA EM 37:31 ATÉ 37:34 CORTA E VOLTA EM 37:39 ATÉ 37:41

TÉCNICA SOBE SOM POR 2 SEG E VAI A BG

LOC - E SÓ PRA VOCÊS FICAREM CIENTES: OS EPISÓDIOS AQUI SÃO NUMERADOS, MAS NÃO NECESSARIAMENTE PRECISAM SER OUVIDOS EM UMA ORDEM ESPECÍFICA. ESSA É SÓ A SEQUÊNCIA QUE ESCOLHI, INSPIRADA NA LEITURA DA ROSA DOS VENTOS.

LOC - ESSE FOI O JUIZ DE FORA (A) DENTRO, UM PODCAST INDEPENDENTE COM NARRATIVAS DE CADA CANTO DA CIDADE. A GENTE SE VÊ EM UM PRÓXIMO EPISÓDIO PARA ADENTRAR EM MAIS UMA HISTÓRIA.

TÉCNICA SOBE SOM POR 10 SEG E CORTA

B.6 - EPISÓDIO 05: ENTRE A TRADIÇÃO E AS MUDANÇAS: O CUIDADO E O CAMINHO DAQUELES QUE ESTÃO NO CORAÇÃO DA CIDADE ALTA E SOFREM EXCLUSÃO

TÉCNICA SOBE SOM POR 5 SEG E VAI A BG

LOC - OI, EU SOU A DUDA BOTELHO E ESSE É O JUIZ DE FORA (A) DENTRO UM PODCAST INDEPENDENTE COM NARRATIVAS DE CADA CANTO DA CIDADE. AQUI NINGUÉM É INVISIBILIZADO OU TEM O APAGAMENTO DE SI. AQUI O CONVIDADO É A PESSOA, QUE VAI TRAZER A HISTÓRIA DA SUA REGIÃO. AQUI É JUIZ DE FORA ADENTRO!

TÉCNICA SOBE SOM POR 5 SEG E VAI A BG

LOC - EPISÓDIO CINCO, ENTRE A TRADIÇÃO E AS MUDANÇAS O CUIDADO E O CAMINHO DAQUELES QUE ESTÃO NO CORAÇÃO DA CIDADE ALTA E SOFREM EXCLUSÃO

TÉCNICA SOBE SOM POR 5 SEG E CORTA

LOC - EXISTE UM CONCEITO CHAMADO SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL, QUE É ESTUDADO NO ENSINO MÉDIO, ELE SE REFERE À DIVISÃO DE CLASSES SOCIAIS OCUPANDO UMA MESMA ÁREAS DA CIDADE. SE VOCÊ NÃO SE LEMBRA DO QUE EU TÔ FALANDO TENTA PUXAR NA MENTE UMA IMAGEM QUE É COMPOSTA POR UM PRÉDIO BRANCO COM PISCINA EM TODAS AS SACADAS E, DO LADO, UMA FAVELA, LEMBROU?

LOC - ESSA FOTO MOSTRA PARAISÓPOLIS E MORUMBI, DOIS BAIROS DA ZONA SUL DE SÃO PAULO QUE REPRESENTAM MUITO BEM O QUE É A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL.

LOC - QUANDO EU AINDA ESTAVA NO MEIO DA FACULDADE, EM UMA MATÉRIA DE FOTOJORNALISMO, MINHA PROFESSORA PROPÔS UM TRABALHO QUE ERA BASICAMENTE FOTOGRAFAR CENAS DO DIA A DIA. AÍ EU COMECEI A PRESTAR ATENÇÃO NAS COISAS QUE MEUS OLHOS ESTAVAM VENDO. DESCENDO O MORRO DA FACULDADE, NA MESMA SEMANA, ME DEPAREI COM ESSA CENA QUE MOSTRA EXATAMENTE O CONTRASTE ENTRE CLASSES SOCIAIS, MATERIALIZADO NA PAISAGEM DA CIDADE DE JUIZ DE FORA.

TÉCNICA BAIRRO ESQUECIDO - 11:24 ATÉ 11:27

LOC - O BAIRRO EM QUESTÃO É O DOM BOSCO, SITUADO NA ZONA OESTE DE JUIZ DE FORA E QUEM TÁ FALANDO É A DONA ELIZETE.

LOC - A PROPÓSITO, ACHO JUSTO CONTAR QUE, ELA NASCEU EM 1958, DE PARTO NORMAL, EM CASA MESMO, NO MEIO DE UMA FAMÍLIA SIMPLES. CRESCEU NO BAIRRO DOM BOSCO, E FOI LÁ QUE PASSOU A MAIOR PARTE DA VIDA ESCOLAR. FILHA DE MÃE LAVADEIRA E PAI PEDREIRO, É A SEXTA ENTRE SETE IRMÃOS. ALÉM DE TER TRABALHADO E AINDA TRABALHAR COMO DOMÉSTICA, TEM UM CURSO DE ASSISTENTE DE ENFERMAGEM, QUE MAIS TARDE VAI RENDER BOAS HISTÓRIAS.

TÉCNICA RESIDÊNCIA - 09:12 ATÉ 09:50

LOC - A RUA JOSÉ CLARO DIA É A ÚLTIMA DO DOM BOSCO, ELA DA DIVISA COM O MURO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, SITUADA NO BAIRRO SÃO PEDRO, TAMBÉM ZONA OESTE DE JUIZ DE FORA.

TÉCNICA MICRO-ÔNIBUS - 19:37 ATÉ 19:38 CORTA E VOLTA EM 19:52 ATÉ 19:57

LOC - SE ESSA CONQUISTA FOI HÁ OITO ANOS TRÁS, QUER DIZER QUE SÓ EM 2016 OS MORADORES DO ALTO DO BAIRRO DOM BOSCO CONSEGUIRAM TER ACESSO A UM TRANSPORTE PÚBLICO NA PORTA DE CASA.

TÉCNICA MULHER DA BAIXA-ASSINADA - 21:07 ATÉ 21:09

LOC - O "LÁ EM CIMA" QUE ELA FALA AQUI SE REFERE AO BAIRRO, O QUE É CURIOSO, JÁ QUE A GENTE ESTAVA NO ESTRELA SUL, QUE FICA EM UMA ALTITUDE MAIOR QUE A DO DOM BOSCO.

TÉCNICA COISAS RUINS - 28:10 ATÉ 28:15

LOC - "COISAS RUINS" É UMA EXPRESSÃO QUE SE REFERE A SITUAÇÕES QUE SÃO PREJUDICIAIS OU QUE TÊM UM PESO NEGATIVO. ASSIM, QUANDO ELA FALA DESSE JEITO DO BAIRRO ONDE NASCEU E CRESCER, EU PENSO SERÁ QUE ESTÁ DIZENDO QUE O BAIRRO EM SI É PREJUDICIAL? MAS PREJUDICIAL PRA QUEM?

TÉCNICA BAILE FUNK - 32:46 ATÉ 33:08

LOC - ESSE BAILE QUE ELA CITA É O MAIS CONHECIDO PELOS JUIZFORANOS COMO BAILE DO CHAPADÃO E COMO EU CITEI EM OUTROS EPISÓDIOS O TERMO PAISAGEM SONORA ME CABE AQUI TRAZER O RETRATO ESCUTADO DESSE BAILE.

TÉCNICA CHAPADÃO - 00:01 ATÉ 00:19

LOC - AQUI EU ENTENDI O QUE ELA QUERIA DIZER COM "COISAS RUINS". ELA ESTAVA SE REFERINDO À RUA MANOEL LOPES DA SILVA, QUE É AONDE ACONTECIAM OS BAILES.

TÉCNICA UBER - 36:08 ATÉ 36:19

LOC - PORÉM AQUI, NÃO DÁ PARA USAR O DITADO QUE “O SEGURO MORREU DE VELHO”, PORQUE ESTAMOS FALANDO DE UMA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO QUE NÃO É FEITA POR COMPLETO, PELO FATO DE O PRESTADOR TER MEDO DE IR ATÉ A RESIDÊNCIA DA PESSOA.

TÉCNICA SOM DA RUA POR 10 SEG DE BG E CORTA

LOC - ESSA SOU EU, PASSANDO EXATAMENTE NA RUA EM QUE O UBER COSTUMA DEIXAR AS PESSOAS. ESSE É O CONTATO MAIS PRÓXIMO QUE JÁ TIVE COM O BAIRRO ATÉ HOJE.

TÉCNICA CELULAR - 00:00 ATÉ 00:51

LOC - ESSE ESCADÃO QUE A DONA ELIZETE CITA, É O MESMO QUE O UBER NÃO SOBE E QUE EU CHEGUEI MAIS PERTO DO CONTATO COM O BAIRRO.

TÉCNICA PERGUNTA DO MILHÃO - 14:46 ATÉ 14:58

LOC - E SE AQUI EU ESTIVESSE NO QUADRO “QUEM QUER SER UM MILIONÁRIO”, DO LUCIANO HUCK, DIRIA QUE ESSA PERGUNTA FOI A PERGUNTA DO MILHÃO, JÁ QUE FOI ELA QUE ME LEVOU A ESSÊNCIA DESSE EPISÓDIO E DA VIDA DA DONA ELIZETE.

TÉCNICA PARTO - 15:00 ATÉ 15:06 CORTA E VOLTA EM 15:30 ATÉ 15:36

TÉCNICA TRILHA SONORA FORÇA ESTRANHA POR 20 SEG DE BG

LOC - E NO DIA DA GRAVAÇÃO DESTA ENTREVISTA, ESCUTANDO O RELATO, ME VEIO À MENTE A MÚSICA FORÇA ESTRANHA, MAIS ESPECIFICAMENTE NA VERSÃO DA GAL.

LOC - ESSE FENÔMENO TRANSCREVE A LETRA NO SENTIDO LITERAL, PODERÍAMOS DIZER QUE ELA VIU UMA MULHER PREPARANDO OUTRA

PESSOA, OLHOU PARA A BARRIGA DELA E A ARTE FOI SUA AMIGA, ENSINANDO A FAZER O PARTO.

TÉCNICA TRILHA SONORA FORÇA ESTRANHA POR 10 SEG E VAI A BG

TÉCNICA SOCORREU UMA SENHORA - 17:40 ATÉ 17:52

TÉCNICA TRILHA SONORA FORÇA ESTRANHA POR 15 SEG E VAI A BG

LOC - E AO MESMO TEMPO QUE ELA VÊ A BARRIGA, ELA TAMBÉM VÊ MUITOS CABELOS BRANCOS.

TÉCNICA TRILHA SONORA FORÇA ESTRANHA POR 5 SEG E CORTA

TÉCNICA PAISAGEM - 23:51 ATÉ 24:06

LOC - ATUALMENTE AQUI EM JUIZ DE FORA TEM DOIS GRANDES E NOVOS SHOPPINGS, O JARDIM NORTE, QUE FICA NA ZONA NORTE DA CIDADE E O INDEPENDÊNCIA, QUE MESMO O NORTE SENDO MAIS NOVO, ESSE LOCALIZADO NA ZONA SUL CONSEGUE SER O QUE TEM MAIS LOJAS DE LUXO.

TÉCNICA OLHAR DE CUIDADO - 18:29 ATÉ 18:46

LOC - E SE A GENTE TEM O CUIDADO COMO UM ATO DE ATENÇÃO COM ALGUÉM, PODEMOS DIZER QUE A DONA ELIZETE É A CUIDADORA DO DOM BOSCO.

TÉCNICA HISTÓRIA DA GAROTA 43:38 ATÉ 43:39 CORTA E VOLTA EM 43:42 ATÉ 44:30 CORTA E VOLTA EM 45:36 ATÉ 45:44 CORTA E VOLTA EM 47:18 ATÉ 47:23 CORTA E VOLTA EM 47:45 ATÉ 47:48 CORTA E VOLTA EM 47:56 ATÉ 48:15 CORTA E VOLTA EM 49:05 ATÉ 49:13 CORTA E VOLTA EM 42:12

TÉCNICA TRILHA SONORA FORÇA ESTRANHA POR 30 SEG DE BG E CORTA

LOC - E A FORÇA ESTRANHA QUE A GAL COSTA CANTA FEZ DA ELIZETE A MÃE DO CORAÇÃO, CERTAMENTE, ETERNIZADA NA VIDA DA JOVEM, QUE INFELIZMENTE, NÃO ESTÁ MAIS ENTRE NÓS.

LOC - MEIO QUE PARAFRASEANDO MILTON SANTOS, POSSO AFIRMAR QUE A GEOGRAFIA JUIZFORANA, ESPECIFICAMENTE DO BAIRRO DOM BOSCO, ZONA OESTE DA CIDADE, SERIA OUTRA SE TODOS OS JUIZFORANOS FOSSEM VERDADEIROS CIDADÃOS ASSIM COMO A DONA ELIZETE.

TÉCNICA SOBE SOM POR 5 SEG E VAI A BG

LOC - E SÓ PRA VOCÊS FICAREM CIENTES: OS EPISÓDIOS AQUI SÃO NUMERADOS, MAS NÃO NECESSARIAMENTE PRECISAM SER OUVIDOS EM UMA ORDEM ESPECÍFICA. ESSA É SÓ A SEQUÊNCIA QUE ESCOLHI, INSPIRADA NA LEITURA DA ROSA DOS VENTOS.

LOC - ESSE FOI O JUIZ DE FORA (A) DENTRO, UM PODCAST INDEPENDENTE COM NARRATIVAS DE CADA CANTO DA CIDADE. A GENTE SE VÊ EM UM PRÓXIMO EPISÓDIO PARA ADENTRAR EM MAIS UMA HISTÓRIA.

TÉCNICA - SOBE SOM POR 15 SEG E CORTA